

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

ELISÂNGELA VENÂNCIO ANANIAS

ATLETAS EM CAMPOS: O MOVIMENTO ATLETAS DE CRISTO  
COMO MEDIADOR NAS RELACÕES ENTRE CAMPO ESPORTIVO E  
CAMPO RELIGIOSO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

SÃO PAULO  
2007

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

ELISÂNGELA VENÂNCIO ANANIAS

ATLETAS EM CAMPOS: O MOVIMENTO ATLETAS DE CRISTO  
COMO MEDIADOR NAS RELACÕES ENTRE CAMPO ESPORTIVO E  
CAMPO RELIGIOSO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Biblioteca  
Nadir Gouvêa Kloum  
10/10/2007

Dissertação apresentada À Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Ciências da Religião, sob orientação do Prof. Doutor – Edin Sued Abumanssur

SÃO PAULO  
2007

Banca Examinadora

Alfonso  
Alfonso  
Alfonso

*Dedicatória*

*À minha Constelação de Marias: Julia, Celeste e Luiza, e ao meu porto sempre seguro: Glydiston.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus, que me fez iniciar, prosseguir e perseverar nesta pesquisa.*

*Sinceramente, ao meu Orientador e amigo Edin, pela confiança e paciência.*

ANANIAS, Elisângela Venâncio. Atletas em Campos: o Movimento Atletas de Cristo como mediador nas relações entre Campo Esportivo e Campo Religioso

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo estabelecer em que momento do cenário brasileiro houve a necessidade da fundação do Movimento Atletas de Cristo. A análise do contexto social, político, econômico, esportivo e religioso, no qual foi fundado o Movimento Atletas de Cristo, contribuiu para a compreensão da natureza das relações entre Esporte e Religião, na Modernidade. Este movimento de atletas evangélicos veio a desempenhar papel de mediador entre os Campos Religioso e Esportivo da época que mantinham, até então, relações de estranheza. O quadro teórico é composto por uma apresentação da história do esporte moderno no ocidente, nos séculos XIX e XX. A teoria social de Pierre Bourdieu sobre a análise dos conceitos de *Habitus* e Campo, embasaram a discussão das hipóteses, no que se refere à compreensão do Campo Esportivo e Religioso. A pesquisa de campo foi de natureza qualitativa, com análise de fontes primárias e secundárias; a coleta de dados consistiu na observação participante das reuniões periódicas do Movimento Atletas de Cristo, na leitura crítica de 80 testemunhos de atletas de Cristo e nas entrevistas com atletas e diretores do Movimento. Mediante o referencial teórico e a pesquisa de campo, pudemos verificar nossas hipóteses, respondendo a duas questões que se mostraram centrais a essa pesquisa: o Movimento Atletas de Cristo foi fundado no bojo do processo de mudanças dos anos 60 que constituiu o Campo Esportivo e o Religioso; e, a segunda questão, o Movimento Atletas de Cristo, ao ser fundado, possibilitou a inserção de atletas evangélicos nesses dois campos.

Palavras Chave: Atletas de Cristo, Esporte, Religião.

ANANIAS, Elisângela Venâncio. Athletes in Fields: the Movement Athletes of Christ as mediating in the relations between Sporting Field and Religious Field

### ABSTRACT

The present research had as objective to establish where moment of the Brazilian scene had the necessity of the foundation of the Movement Athlete of Christ. The analysis of the social context, politician, economic, sporting and religious, in which the Movement was established Athlete of Christ, contributed for the understanding of the nature of the relations between Sport and Religion, in Modernity. This movement of christians athletes came to play role of mediator between the Fields Religious and Sporting of the time that kept, until then, queerness relations. The theoretical picture is composed for a presentation of the history of the modern sport in occident, centuries XIX and XX. The social theory of Pierre Bourdieu on the analysis of the concepts of *Habitus* e Field, had based the quarrel of the hypotheses, as for the understanding of the Field Sporting and Religious. The field research was of qualitative nature, with analysis of primary and secondary sources; the collection of data consisted of the participant comment of the periodic meetings of the Movement Athlete of Christ, of the critical reading of 80 certifications of athlete of Christ and of the interviews with athlete and directors of the Movement. By means of the theoretical reference and the research of field, we could verify our hypotheses, answering the two questions that if had shown central offices to this research: the Movement Athlete of Christ was established in the bulge of the process of changes of years 60 that it constituted the Sporting Field and the Religious one; e, the second question, the Movement Athlete of Christ, to the established being, two fields made possible the insertion of christians athletes in these.

Words Key: Athlete of Christ, Sport, Religion.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – DO JOGO AO ESPORTE .....	15
1.1- FUTEBOL: o precursor dos esportes .....	15
1.2- A “esportivização” dos jogos e passatempos .....	18
1.3- Os protagonistas do esporte .....	25
1.4- O esporte no contexto brasileiro .....	29
CAPÍTULO II – A DINÂMICA DO MOVIMENTO ATLETAS DE CRISTO .....	33
2.1- A proposta de evangelização .....	33
2.2- Os recursos de evangelização .....	35
2.3- A mídia e os atletas de Cristo .....	39
2.4- Sobre a pesquisa de campo .....	45
2.4.1- As reuniões do Movimento Atletas de Cristo.....	45
2.4.2- Os testemunhos dos atletas de Cristo .....	48
2.4.3- Entrevistas com os atletas de Cristo .....	51
CAPÍTULO III – ATLETAS EM CAMPOS .....	59
3.1- Um movimento nas instituições .....	59
3.2- Uma releitura esportiva das Escrituras.....	64
3.3- Os conceitos de Habitus e Campo Simbólico em Pierre Bourdieu.....	70
3.4- Atletas de Cristo e Campo Religiosos .....	72
3.5- Atletas de Cristo e Campo Esportivo .....	75
3.6- O Movimento Atletas de Cristo na intersecção entre os dois campos..	79
CONCLUSÃO .....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	91
ANEXOS .....	96

## INTRODUÇÃO

O Movimento Atletas de Cristo, surgido em fins da década de 70, com a proposta de evangelização através da linguagem universal do esporte, foi fundado por um pequeno grupo de atletas evangélicos, que acreditavam que o esporte é um dos meios mais significativos para dar conta da missão cristã de proclamar o Evangelho a todas as nações.

A fundação deste Movimento repercutiu não só nos contextos esportivo e religioso, mas causou surpresa aos demais segmentos sociais da época. Os atletas evangélicos membros do Movimento ADC, ao longo dos últimos 30 anos, tem sofrido algumas resistências e críticas, principalmente em suas manifestações públicas.

O mundo dos esportes, historicamente sempre manteve vínculos com o universo simbólico da religiosidade popular. No Brasil, um país de maioria católica, esta relação estabeleceu-se com o Catolicismo Popular e com as religiões afro brasileiras.

Os atletas evangélicos nunca gozaram de expressividade, no contexto brasileiro, isto é compreensível se analisarmos a hegemonia Católica brasileira desde a colonização. Mas o Movimento ADC veio a apontar elementos que se mostraram comuns entre os campos religioso e esportivo, principalmente através do processo de racionalização e urbanização, pelo qual passava o Brasil, a partir da década de 60.

Com isto em mente, acreditamos que o estudo do Movimento ADC, no Brasil, propicia-nos uma das vias de compreensão, do que representou e representa o esporte, enquanto fenômeno moderno, e da relação entre este e o universo religioso.

Na busca de elementos para a contextualização histórica do surgimento do Movimento ADC, julgamos necessário um retorno no tempo, e chegamos a Inglaterra do século XVIII e XIX, para fazermos uma análise do que representavam as práticas corporais naquele período, e quais mudanças foram feitas com a crescente industrialização, modernização e racionalização da vida e das várias esferas sociais.

A partir do século XIX, o movimento esportivo inglês estava pronto para ser exportado. Embaixadores, administradores coloniais, missionários,

comerciantes, marinheiros e colonos encarregaram-se de difundir o esporte pelo mundo. (BETTI, 1997, p. 19)

Ao analisarmos o processo de modernização pelo qual passou o esporte, influenciado pelas diversas mudanças ocorridas nas outras esferas sociais, percebemos que um Movimento como o de Atletas de Cristo, aponta para as reais mudanças tanto no campo esportivo como religioso, no Brasil da década de 70.

Nossa hipótese central é de que o Movimento Atletas de Cristo, ao surgir de uma demanda de atletas evangélicos do Protestantismo Histórico, veio a mediar as relações entre dois campos aparentemente distintos e estranhos, como eram o Campo Religioso e Esportivo na década de 70. A partir de então os atletas vinculados ao Movimento passaram a ter maior respeitabilidade e inserção nos dois campos.

Historicamente sabe-se, que o Protestantismo Histórico, sempre seguiu padrões de disciplina religiosa com implicações sociais. Nos Estados Unidos, nação de maioria Protestante, o esporte estabeleceu seus fundamentos no pensamento puritano.

Esta idéia condicionou toda prática esportiva americana, em moldes que se mantém ainda hoje, evidenciados numa regularidade e estabilidade nos treinamentos e competições de seus atletas. Esta idéia de metodização e racionalização do esporte chegou até nós na década de 70 e propiciou algumas mudanças no campo esportivo, com maior investimento em políticas públicas para os esportes, maior exigência e disciplina nos treinamentos e cobrança de postura profissional dos envolvidos no meio esportivo.

O Campo Religioso brasileiro passava por algumas mudanças, devido ao processo de modernização e urbanização, que se intensificou na década de 70. Na busca de adaptação da população, que migrava do campo para as cidades, à nova vida nos moldes urbanos, surgiram alguns movimentos sociais e religiosos visando atender as novas demandas da população.

O Movimento ADC surgiu neste contexto, e embora não possa ser enquadrado na dinâmica dos Novos Movimentos Religiosos, que surgiram na mesma época, foi influenciado, e constitui uma resposta as mudanças do período.

Os Novos Movimentos Religiosos traziam uma proposta de ruptura com as instituições prévias. O Movimento ADC traz uma proposta de continuidade da

religiosidade Protestante, mas com maior flexibilização nas normas de conduta, visando a inserção de novos grupos. No campo esportivo o Movimento sugere normas de conduta que visem a incorporação de regras e práticas para o bom andamento das práticas esportivas.

Neste mesmo período, o Campo Esportivo e Religioso são impactados pela expansão dos meios de comunicação de massas, principalmente a televisão, que passa a transformar as relações no interior dos vários segmentos sociais.

O esporte espetáculo se torna a representação mais clara, desta expansão no Campo Esportivo, que através dos grandes eventos esportivos, passa a movimentar grandes quantias de dinheiro, e transforma as relações deste campo em relações mercadológicas. A forte pressão exercida pelos meios de comunicação sobre os atletas, desencadeia uma corrida acelerada na busca de resultados a qualquer custo.

Tal situação nos força a perguntar, como é possível num ambiente marcado por tantos interesses, surgir um Movimento evangélico, com a proposta de alcançar o mundo através da linguagem universal do esporte, tendo como instrumento de proclamação a Bíblia?

Nossa pesquisa partiu do pressuposto, de que o contexto social, político e econômico, da década de 70 do século XX, possibilitou o surgimento e inserção de um movimento evangélico, que veio ao encontro das necessidades dos indivíduos envolvidos no processo de mudanças dos Campos Religioso e Esportivo.

Na busca de compreendermos este processo, no qual surgiu o Movimento Atletas de Cristo, nos debruçamos sobre os estudiosos que, a partir da década de 60, passaram a refletir a respeito das mudanças ocorridas na sociedade que desencadearam os movimentos sociais e religiosos da época.

As categorias de análise de *Habitus* e *Campo Simbólico* de Pierre Bourdieu dão suporte a nossa discussão sobre o Movimento ADC, no que concerne às mudanças ocorridas no Campo esportivo e religioso, enquanto esferas de representação e atuação social surgidas com a Modernidade.

Max Weber também ampara nossas reflexões, como referencial na compreensão do ethos protestante, e em que sentido podemos inferir uma análise da conduta do atleta profissional frente às exigências apresentadas, a partir da década de 70, pelo

Campo Esportivo com a modernização das táticas e técnicas de treinamento desportivo, e do Campo Religioso com uma maior flexibilização com relação à conduta dos fiéis.

O conceito de *Habitus*, engloba o de *ethos*, ao apresentar, no papel dos sujeitos envolvidos no processo, não só questões referentes a prática, mas também valores éticos e morais. Assim, através do *Habitus* religioso e esportivo dos atletas evangélicos, buscamos elementos que compensaram a opção de serem membros do Movimento ADC e o que isso representou para sua inserção nos dois campos.

O categoria *Campo Simbólico*, nos permitiu avaliar as tensões, desencadeadas com a modernidade, que são próprias de cada campo e que definem e caracterizam a autonomia entre os diferentes campos. Essas mesmas tensões permitem, através da complexificação das relações em cada campo, estabelecer relações de disputa e troca com os outros campos.

Acreditamos que o Movimento ADC tenha surgido de pontos em comum, característicos do Campo Esportivo e Religioso, apresentados no contexto brasileiro da década de 70.

Com isso perseguimos, durante a pesquisa, respostas para as seguintes questões:

- Em que momento o campo religioso e o campo esportivo se cruzariam?
- Quais fatores sociais levaram ao nascimento, inserção e permanência do Movimento ADC?
- Por que o Movimento mantém-se enquanto movimento, e não se institucionalizou?
- E qual o papel da mídia na dinâmica do Movimento ADC?

Levando-se em consideração a possibilidade de haver uma relação entre a fundação, repercussão e permanência do movimento Atletas de Cristo como resposta a algumas demandas sócio-religiosas dos atletas cristãos, o objetivo deste trabalho será tentar estabelecer em que momento houve a necessidade da criação de um movimento como este, que de certa forma tem possibilitado uma relação de simbiose entre atletas evangélicos, seus meios de atuação profissional e o desenvolvimento de forma mais plena de suas crenças religiosas, num ambiente de respeito e tolerância por parte dos dois campos.

Iniciaremos com um capítulo histórico que nos remete ao contexto no qual o jogo popular se torna o esporte que conhecemos hoje, pela da análise da exportação do modelo esportivo inglês que passou a percorrer o mundo ocidental em fins do século XVIII e início do XIX, o que este processo representou para a Europa do período e para as outras culturas ao longo do século XIX e XX, como estas transformações nas práticas corporais chegam ao Brasil e de que forma o futebol se estabelece e propicia a inserção de diferentes modalidades esportivas a partir de sua institucionalização.

No capítulo II faremos a discussão dos dados através da análise da proposta de evangelização do Movimento ADC, e dos recursos de que disponibiliza para efetivarem suas ações.

Os dados coletados foram obtidos através de observação direta às reuniões do Grupo de Atletas de Cristo, leitura dos testemunhos veiculados pelo Movimento, e de entrevistas que complementaram as observações e leituras. Trata-se assim de uma pesquisa de natureza qualitativa que buscou estabelecer relações entre o contexto socio-religioso e esportivo no qual surgiu o Movimento Atletas de Cristo e o papel de mediador entre Campo Esportivo e Religioso que este movimento tem desempenhado nos últimos 30 anos.

Visando a verificação da hipótese, de que o Movimento ADC agiria como mediador das relações e tensões entre o Campo Esportivo e Religioso, apresentaremos que fatores teriam motivado e facilitado a fundação do Movimento Atletas de Cristo, sob à luz de teóricos da sociologia e sociologia do esporte, numa visão panorâmica do Campo Esportivo e Religioso e suas mudanças a partir da década de 60.

O modelo esportivo Inglês é apresentado como hegemônico sob alguns aspectos, mas que permite um movimento de resistência, como é o caso do modelo ginástico alemão, que se opunha à imposição do modelo inglês, julgado por eles como um movimento da elite burguesa.

No capítulo III, trazemos a discussão do Movimento ADC a partir dos pontos em comum entre duas instituições conhecidas como antagônicas, a Igreja e o Esporte, a partir de uma análise da teoria de Hobsbawm sobre as Tradições Inventadas. Num segundo ítem analisamos o surgimento de um movimento cristão, denominado

Cristandade Muscular, nos EUA do início do século XIX, que tem uma proposta semelhante à apresentada pelo Movimento ADC, de “releitura esportiva das Escrituras”.

Como suporte a nossa discussão sobre o Campo Esportivo e Religioso, apresentamos as definições de *Habitus* e *Campo Simbólico* em Pierre Bourdieu, que nos apontaram elementos que suportam à análise de cada Campo e a relação com o Movimento ADC, e posteriormente confrontamos estes dois campos, apresentando em quais pontos eles se cruzam e permitem a inserção do Movimento ADC naquele período e contexto, do Brasil das décadas de 70 e 80.

Finalmente apresentamos, com base nos dados coletados, a conclusão de nossa pesquisa, embasados no referencial teórico, com a verificação da hipótese central e as secundárias, levantadas por nós no início deste trabalho.

## **CAPÍTULO I**

### **DO JOGO AO ESPORTE**

Neste primeiro capítulo, analisaremos alguns aspectos que tem movimentado significativamente o meio esportivo. Consideraremos as características fundantes do esporte moderno, como sua herança do modelo esportivo inglês, influência da resistência alemã através dos movimentos ginásticos, a crise entre amadorismo X profissionalismo e como surgiu o esporte que hoje conhecemos. Buscaremos elementos que apontem a influência destas mudanças no contexto brasileiro.

#### **1.1- FUTEBOL: O precursor dos esportes**

[... ] no dia 18 de fevereiro de 1894, desembarcava, no porto de Santos, Charles William Miller.(...) Na bagagem trazia duas bolas de futebol. Pouco mais de um ano após a sua chegada, exatamente no dia 15 de abril de 1895, na várzea do Carmo, aconteceu aquele que seria considerado o primeiro jogo de futebol oficial do Brasil... (NAPOLEÃO e ASSAF, 2004, p.16)

Apesar deste histórico de exportação, a incorporação do futebol à nossa cultura nos faz creditá-lo como puramente nacional. Ocorreu uma assimilação geral do futebol por nossa cultura e vice-versa.

Para entendermos um pouco como o fenômeno esportivo expandiu-se pelo mundo, faz-se necessário visitar a Inglaterra do século XIX, de onde partiu o modelo esportivo ocidental para o restante do mundo, em especial o mundo colonial.

O esporte, de uma maneira geral, foi difundido pelo mundo com o Movimento Esportivo Inglês, que em fins do século XIX, através de administradores coloniais, missionários, comerciantes, marinheiros e colonos, tornou-se um fenômeno de expansão mundial. (BETTI, 1997, p.19)

Ao ser difundido, o esporte passa a adquirir características culturais locais, estabelecendo uma dinâmica própria, e, dependendo do país em que foi introduzido,



proporciona vínculos que podem desencadear uma prática que supera a nação de origem. Um exemplo é o caso da Índia, ex-colônia britânica, hoje é um dos países de melhor desempenho no críquete, esporte genuinamente inglês.

No caso brasileiro, o futebol é um exemplo mais do que claro desta adoção de um esporte popular de um “povo por outro povo”<sup>1</sup>, que resulta num processo complexo no qual as propriedades lúdicas intrínsecas de um esporte misturam-se com fatores culturais próprios de cada sociedade. (BETTI, 1997, p. 20).

O futebol no Brasil sempre foi marcado por forte vínculo com o universo religioso, em especial com as religiões de matriz Africana e com o Catolicismo Popular. Encarada sem estranhamento, esta relação futebol e religião sempre esteve presente em nossa sociedade.

A relação se estabelece como suporte espiritual e até terapêutico no atendimento às necessidades de alguns atletas, em busca de cura de lesões, assinatura de bons contratos, proteção para jogos importantes. A mão invisível dos religiosos, acreditam alguns, sempre tem auxiliado o cotidiano do futebol no Brasil.

Embora religião e futebol apresentem esta relação estreita, poucos são os trabalhos que abordam este tema de forma metódica, visando compreender quais fatores propiciaram esta forte ligação.

Manifestações populares importantes sofrem mudanças ao longo da história permitindo diferentes formas de expressão. Nos últimos 40 anos, no Brasil, tanto as manifestações religiosas como as esportivas passaram por transformações que desencadearam novas formas de relacionar Esporte e Religião.

Em fins da década de 70, surge, o que aqui será o foco de nossas discussões, um Movimento de Atletas Cristãos, que não apresenta relação aparente com o Futebol, mas que nasce de uma demanda de atletas evangélicos do meio futebolístico, provenientes de Igrejas Protestantes Históricas, que diferentemente das religiões de

---

<sup>1</sup> Expressão utilizada por Betti (1997), no texto *Violência em Campo*, para se reportar ao imperialismo cultural que foi desencadeado pelo modelo esportivo ocidental. Lançamos mão da expressão apenas para exemplificar o ajuste do futebol à nossa cultura.

matriz Africana e do Catolicismo Popular, sempre estabeleceu com o universo esportivo uma relação de estranhamento, isso no que diz respeito ao Brasil.<sup>2</sup>

Voltaremos um pouco na história para entendermos melhor em que ponto um movimento cristão como o de Atletas de Cristo poderia ter encontrado um possível ponto em comum entre Futebol e Protestantismo.

Ao tornar-se uma forma de trabalho, já que desde 1910 os jogadores eram recompensados financeiramente após as partidas, o Futebol profissionalizou-se em 1933, e passou então a exigir mais do atleta, na busca da “compatibilização entre ascetismo e disciplina”<sup>3</sup>.

Por despertar interesses diversos, o Futebol sempre apresentou um ambiente de muitos conflitos que refletem em sua organização, ou melhor, desorganização, com campeonatos confusos, dirigentes despreparados, atletas desorientados, uma estrutura administrativa amadora, classista, clubista e outros tantos adjetivos para escancarar a falta de profissionalismo que impera no futebol brasileiro.

Com este quadro de despreparo da estrutura dos clubes no Brasil, os atletas se encontram sem o suporte profissional necessário para gerir suas carreiras. “Diante destas dificuldades, muitos jogadores, especialmente os mais remunerados e expostos à mídia, buscam fórmulas para atingir o equilíbrio, através de um ascetismo exigido pelos dirigentes de futebol”. (NUNES, 1999, p.210).

Somadas a estas exigências do universo futebolístico, a partir da década de 60, no contexto religioso, surgiam Novos Movimentos Religiosos<sup>4</sup> que expressavam sua fé religiosa com maior liberdade. Isso influenciou as religiões mais tradicionais como o Protestantismo Histórico, e seus membros passaram a exigir maior flexibilização nas regras de disciplina e conduta, o que propiciou a grupos, que antes à margem do universo religioso evangélico, como artistas, atletas, músicos, pudessem assumir sua fé e inserir-se em grupos com idéias comuns.

---

<sup>2</sup> Fazemos esta afirmação para o contexto religioso no Brasil, já que para o contexto mundial, em alguns países, de maioria Protestante, o esporte tem forte incentivo destes meios, a própria YMCA é responsável pela origem de muitas modalidades esportivas.

<sup>3</sup> Francisco Nunes (1999), em referência à crescente exigência em relação aos atletas com o profissionalismo.

<sup>4</sup> Nomenclatura utilizada por Silas Guerriero para definir os novos movimentos que passaram a surgir neste período. Utilizaremos a partir de agora a forma abreviada NMRs.

Assim o surgimento do *Movimento Atletas de Cristo*<sup>5</sup>, em fins da década de 70 e início da de 80 do século XX, provocou uma mistura de surpresa e ceticismo tanto no universo esportivo e religioso como no todo social, os quais a princípio não sabiam o que representaria um movimento evangélico para estes dois segmentos.

Tendo como meta a evangelização através do esporte, o Movimento ADC inicia suas atividades e tem como campo de trabalho o meio futebolístico, do qual saem seus líderes fundadores, um goleiro de futebol, conhecido como o “Goleiro de Deus<sup>6</sup>”, e Baltazar, um atacante conhecido como o “Artilheiro de Deus<sup>7</sup>”, com a difícil tarefa de “disciplinar” desportistas, profissionais e amadores a fim de atingir a grande massa de torcedores. (Nunes, 1999, p.210)

Para o Movimento de ADC, ao ter sua mensagem embasada na transparência de um bom testemunho de vida, o atleta que não se enquadrasse neste contexto dificilmente conseguiria caminhar com o grupo, mas aqueles que se agregaram ao movimento, assumindo-se “proclamadores da mensagem salvadora de Jesus Cristo”, passaram a exercer sua profissão à luz do perfil do atleta nota 10<sup>8</sup>.

## 1.2 – A “esportivização” dos jogos e passatempos

Como dito anteriormente, herdamos o esporte moderno do movimento esportivo inglês, e enquanto forma fundante, praticamos e nos relacionamos com o esporte segundo as bases sociais e históricas da “forma de jogar” inglesa, produto das classes sociais inglesas do século XIX. (BETTI, 1997, 25)

O *Fair play*<sup>9</sup>, hoje difundido no meio esportivo, ao menos enquanto ideal para os jogos, teve início neste período. Os termos “amador” e “*fair play*” descendem do liberalismo burguês, isto é, trata-se de uma ideologia na

<sup>5</sup> Utilizaremos a forma abreviada Movimento ADC.

<sup>6</sup> João Leite da Silva Neto, que por ser um dos líderes do movimento ADC, ganhou o apelido de João de Deus. (Nunes, 2003,p.26)

<sup>7</sup> Baltazar Maria de Moraes Junior, um dos líderes do grupo Atletas de Cristo, foi um dos primeiros jogadores a comemorar seus gols apontando para o céu, por isso ganhou o apelido de Artilheiro de Deus. (Nunes, 2007,p.29)

<sup>8</sup> Ver perfil do atleta nota 10 esta no anexo 1.

<sup>9</sup> Para Carvalho o *fair play* e, antes de tudo, respeito pela regra escrita do jogo, e assenta-se em duas condições essenciais: desejo sincero de que o adversário possa lutar em igualdade de circunstâncias e máxima honestidade na escolha dos meios para alcançar a vitória.(Citado em Betti, 1997,p.25)

qual é destacada a legalidade; o liberalismo destaca as regras dos jogos sociais e não procura “novos jogos”, isto é, nenhuma mudança estrutural social. Desde criança, os privilegiados aprendem a obedecer as regras que favorecem sua classe; não é surpresa, portanto, que os desfavorecidos queiram burlar estas mesmas regras, tanto no campo esportivo como na vida.(GuTTMANN, 1987)

Com seu caráter elitista inicial, o esporte moderno sempre primou por respeito às regras que possam dar base à reprodução e permanência de sua classe, assim como manter à margem aqueles que não se enquadram nas mesmas.

Com a modernização dos esportes e sua institucionalização, teceu-se um ideal de igualdade de oportunidades promovidas pela democracia e tolerância esportiva, e ao menos nos ambientes mais secularizados, economicamente avançados, esperava-se uma maior flexibilização para a inclusão de novos grupos sociais, vencendo as barreiras racistas e classistas que marcaram o início do esporte moderno.

No entanto, vemos em pleno século XX na civilizada e moderna Escócia, dois times de futebol, Celtic e Rangers, numa guerra religiosa de longa data, que só foi amenizada por questões puramente financeiras, pois pela lógica de mercado, na bifurcação entre sucesso e sectarismo, optou-se, com cifras nos olhos, pelo primeiro caminho.

Na realidade a competição esportiva precisaria ser decidida somente pelas diferenças de habilidades, motivação, estratégia e sorte, mas as dimensões adquiridas pelo esporte moderno na atualidade promoveu diferentes formas de expressão que extrapolaram os gramados e as quadras, assim a aceitação e respeito às regras do esporte, embora haja a política do “fair play”, ainda tem de vencer as questões de bastidores, para que o princípio da justiça realmente entre em campo.

Primeiramente o esporte, ao receber a nomenclatura de esporte moderno, apresenta as características de tal fenômeno, que segundo Guttman (1978), definem-se pela secularização, igualdade, especialização, racionalização, burocracia, quantificação e recorde; todas elas presentes nas sociedades herdeiras do Movimento Esportivo Inglês, algumas mais desenvolvidas do que outras.

Historicamente, os esportes têm recebido, nas mais diversas culturas, diferentes nomenclaturas, como jogos, jogos tradicionais, passatempos; mas o que os contextualiza enquanto esporte, primeiramente, é a estrutura da atividade, vinculando-se a algum tipo de competição, na qual indivíduos ou grupos se confrontam em busca de objetivos

conflitantes, utilizando algum tipo de regra conhecida por todos e nas quais, ao final, um dos oponentes (ou grupo de oponentes) é identificado como vencedor. (STIGGER, 2005, p.15)

Uma outra aproximação possível entre essas atividades, chamadas de esporte, é com relação às características despertadas nas mesmas, ao tomarem contato com diferentes culturas. Ao caminharmos por dentro destas atividades, percebemos a forte presença do universo simbólico evidenciado pelo universo cultural de cada contexto.

Muitas vezes esses aspectos simbólicos perdem importância quando a atividade é analisada de fora do contexto. A análise dos jogos olímpicos gregos, que se caracterizavam por serem “festivais sagrados, aspectos fundamentais da vida religiosa” e que eram desvinculados de preocupações com registros que quantificassem as façanhas esportivas, considera que eles se inserem no mundo dos esportes e que, mais do que isso, podem “ser concebidos como os antecessores dos esportes modernos”. (GUTTMANN, 1978, p.21)

Da mesma forma que traçamos o processo pelo qual o Futebol foi inserido no contexto cultural brasileiro, identificando-se fortemente com o que aqui encontrou, as outras modalidades esportivas passaram por processos semelhantes, considerando-se, é claro, o percurso histórico anterior, e a forma como chegou à nossa cultura.

Segundo Chartier (1994), o fato de o esporte moderno (não vinculado aos rituais festivos ou religiosos) adquirir uma autonomia em relação às outras dinâmicas sociais é porque lhe são atribuídos espaço e tempo próprios de realização.

O que nos parece aqui, sem grandes pretensões, é que houve uma ruptura com os jogos e passatempos anteriores ao século XIX, em especial os praticados na Inglaterra. Estes passaram pelo advento da industrialização e posterior racionalização da vida com a conseqüente ressignificação de seus conteúdos e formas, e transformaram-se no que hoje chamamos de esporte moderno.

Em determinado momento histórico, ocorreu um número tão grande e tão significativo de transformações que foi possível identificar os processos de industrialização e de surgimento do esporte. Estes passaram a ser vistos como formas específicas e determináveis sociologicamente de, respectivamente, um novo tipo de estrutura e organização do trabalho e uma nova espécie de prática de competição e de jogos.(ELIAS, 1992).

Alguns autores como Elias, Hobsbawn e Bourdieu, cada qual com seus conceitos e análises, reconhecem no esporte moderno uma *tradição inventada*<sup>10</sup>, fruto de rupturas com outras formas de passatempo desenvolvidas até o seu surgimento. (STTIGGER, 2005, p.20)

Após seu surgimento na Inglaterra do século XVIII e XIX, alguns esportes foram difundidos pelo mundo, com grande parcela de responsabilidade depositada na Revolução Industrial iniciada neste mesmo país, e que se expandiu por todo o mundo, em especial pelo mundo ocidental.

Com isso, iniciou-se em fins do século XVIII e início do XIX, o que Elias chamou de “esportivização dos passatempos populares”. A partir daí o termo esporte abarcava atividades recreativas, de lazer, práticas físicas em geral, todas as atividades que tinham em comum o esforço físico.

Segundo os autores citados acima, essa transformação liga-se ao desenvolvimento de uma diferente forma de comportamento que ocorria naquela sociedade que percebia em si mesma a crescente necessidade de regularidade de conduta e de sensibilidade, em geral expressas também nos passatempos populares, tornando-os menos violentos e regulados por regras que controlavam a violência e que possuíam “o caráter de um impulso civilizador.”(ELIAS, 1992b, p.194)

Numa comparação entre esporte praticado na Inglaterra durante o Estado Medieval (1314 a 1615) e o esporte que conhecemos hoje, iniciado com o Estado Moderno, segundo Elias (1992), fica evidente a falta de disciplina e violência nos primeiros, mas que embora fossem turbulentos e muitas vezes selvagem, assim como atualmente, agradava seus praticantes intensamente.

Não existiam regras escritas e, muito diferente do que aconteceria atualmente, nada indica que fossem realizados da mesma forma em diferentes comunidades, pois as pessoas jogavam com base nos costumes locais e não com regras instituídas regional ou nacionalmente, o que tornava a organização muito mais imprecisa do que hoje. (ELIAS, 1992, p. 270-274)

Algo que gostaríamos de destacar nessa pequena comparação entre o ontem e o hoje, do esporte moderno, é que num mesmo país a dinâmica do jogo respondia às

---

<sup>10</sup> A expressão tradição Inventada é adotada por Eric Hobsbawn, em A invenção das tradições (1984)

demandas locais, e por muitas vezes a violência nada mais refletia do que os conflitos entre os diferentes grupos e comunidades.

A prática do futebol envolvia cidades inteiras, e sem muitas regras claras acabava por ter algumas pequenas regras criadas durante o jogo, mas que não passavam de resoluções orais, as quais posteriormente não eram necessariamente adotadas.

Uma outra manifestação esportiva que data do mesmo período e local é a caça à raposa, a qual, ao contrário do futebol, envolvia um número determinado de pessoas, com regras bem definidas, dentro das quais os “gentlemen ingleses” caçavam raposas por esporte. (ELIAS, 1992, p.237)

Com esse exemplo da caça à raposa é possível voltarmos à afirmação do início desta discussão, em que o esporte nada mais é do que uma tradição inventada, isso parece garantir o prazer do combate sem o risco de sofrer consequências da violência. A introdução de regras elaboradas (e muitas vezes reelaboradas) tornava a prática menos desigual e, portanto, mais excitante. (STIGGER, 2005,p.29)

Bourdieu também compartilha do sentido assumido pelo esporte moderno, no que se refere a este como produto de uma ruptura com atividades preexistentes; para isso acredita ser importante a elaboração de uma história social do esporte, na qual tentar-se-ia responder, a partir de um conjunto de condições sociais, se poder-se-ia verdadeiramente falar de esporte “em oposição ao simples jogo”. (1983, p.138)

Na busca de respostas este autor baseia-se na história do futebol e do rugby, modalidades esportivas que teriam sido inventadas nas “public schools” inglesas, e considerando-se que esses esportes seriam os mais antigos, podemos inferir que emprestaram grande parte de suas características às modalidades mais novas.

“Parece indiscutível que a passagem do jogo ao esporte [...] tenha se realizado nas grandes escolas reservadas às ‘elites’ da sociedade burguesa e nas “public schools” inglesas, onde os filhos das famílias da aristocracia ou da grande burguesia retomaram alguns jogos populares, isto é, vulgares, impondo-lhes uma mudança de significado e de função muito parecida àquela que o campo da música erudita impôs às danças populares, [...] para fazê-las assumir suas formas eruditas como a suíte.”(BOURDIEU, 1983, p.139)

É nas escolas, apesar de serem compostas por jovens da alta sociedade, que o esporte assume a função de disciplinar e coibir atitudes violentas. O *rugby* e o futebol

eram tolerados nas escolas inglesas com o objetivo de controle sobre os estudantes, acreditava-se que através do jogo com regras formava-se o caráter dos jovens e desenvolvia-se as virtudes desejadas para uma vida em sociedade.

Muito embora o período histórico, que marcou e motivou a fundação do Movimento ADC, corresponda aos anos 70 e 80 do século XX, no século anterior, num contexto diferenciado pelas circunstâncias históricas da época, o esporte demandava de seus praticantes a também cobrada disciplina e a regularidade na conduta do século XX.

A prática esportiva, como conhecemos hoje, é denominada por Bourdieu de processo de “autonomização do campo das práticas esportivas” (1983b, p.140), o que significa um processo em que essas atividades deixam de estar relacionadas e dependentes de outras, como a determinados rituais, festas agrárias e religiosas, passando a ter vida própria. (STIGGER, 2005, p.35)

Além do processo de autonomização existe também o de racionalização das práticas esportivas, o que imprime um caráter previsível e de maior controle das mesmas. Isto está bem representado em todo o processo de secularização, cientifização, burocratização, quantificação, pelo qual passou o esporte em sua versão moderna.

A invenção coletiva dos esportes escolares seria, então, fruto de uma pacificação operada no interior dos colégios, a partir aproximadamente de 1830, na Inglaterra: “Mediante a aplicação de um mesmo *habitus* social, que preside a parlamentarização da política inglesa, assim como a esportificação pioneira dos passatempos das classes de proprietários territoriais (como a caça à raposa), *habitus* que estaria presente nas autoridades escolares e em menor grau entre os alunos.”(BOURDIEU, 1995,p.149)

Num processo posterior, através do associacionismo, o esporte se institucionaliza, fundando clubes e ligas esportivas, o que só vem respaldar toda codificação das regras e condutas dos praticantes.

As associações esportivas representavam, na Inglaterra do século XIX, um mecanismo de encontro entre pessoas socialmente equivalentes. O esporte, na sua origem, além de representar uma afirmação ideológica dos valores das classes altas inglesa, oferecia “lucros de distinção” para essas mesmas classes. (BOURDIEU, 1983, p.143)



Um dos refúgios distintivos das classes superiores inglesas, no contexto do esporte, foi a defesa do amadorismo (visto como critério de esporte dessa demanda social) contra o profissionalismo (considerado o esporte das classes baixas, que necessitavam compensar o que deixavam de ganhar quando a ele se dedicavam). A crise entre amadorismo e profissionalismo, ocorrida em vários esportes, é uma das chaves para a compreensão do processo de democratização dessa prática, inicialmente reservada a amadores, mas posteriormente democratizada e transformada em espetáculo de massa. (STIGGER, 2005, p. 39)

Ao optar pelo profissionalismo, o futebol, ao contrário do *rugby*, democratizou-se mundialmente, além de ter motivado os grupos menos privilegiados a praticarem o esporte e até ascenderem socialmente. (STIGGER, 2005, p. 42)

Ao popularizar-se, o esporte passou a ser objeto de disputas institucionais, com o interesse de conquistar politicamente as massas. Ligada ao sentimento de identidade coletiva, a concorrência (rivalidade) entre diferentes grupos sociais (países, cidades, regiões, organizações), é um fator importante no “desenvolvimento de uma necessidade social [...] socialmente constituída” das práticas esportivas. (Ibidem)

Um fato interessante, e intencionamos com isso nos aproximar das práticas esportivas contemporâneas, é que vinculado à aceitação do esporte mundialmente, está o surgimento do mercado esportivo, através do qual tanto no passado como no presente, as relações no universo esportivo se ressignificaram.

Podemos aqui dizer que no passado tínhamos praticantes (com números imprecisos), e que aos poucos foi-se introduzindo o espectador. Hoje temos consumidores e produtores esportivos, relação esta que, associada ao advento da mídia, vem homogeneizando o esporte segundo interesses puramente mercadológicos e, nos bastidores é deixado o caráter heterogêneo que marca a trajetória do esporte e de seus praticantes.

Discutiremos a seguir o que vem a ser este caráter homogeneizante atribuído ao esporte, e quais fatores presentes nas práticas corporais, que permitem a coexistência dos fatores heterogeneizantes.

### 1.3 - Os protagonistas do Esporte

As discussões apresentadas anteriormente podem ser resumidas em duas posições assumidas por dois grupos de autores com relação aos diversos aspectos que envolvem o esporte moderno:

Bouet, Brohn, Guttmann, Mandell e Guay que o caracterizam como uma realidade cultural específica, visto sob um caráter homogêneo, com lentes que o definem como reprodutor, objetivo, seletivo, etc; e, um segundo grupo: Elias & Dunning, Pociello, Bourdieu, Bento e Padiglione, que apesar de reconhecerem os elementos estruturais da sociedade, levantam os aspectos distintivos de atores e de grupos sociais. (STIGGER, 2005,p. 73)

O segundo grupo de autores, mesmo reconhecendo elementos estruturais da sociedade, voltou-se também para aspectos distintivos de atores e de grupos sociais. Apesar de não apresentarem dados empíricos sobre o tema, esses autores demonstram insatisfação em relação à pretendida posição passiva dos protagonistas do esporte e conduzem a reflexão para a aceitação da heterogeneidade das manifestações esportivas, ou seja, para a idéia de que existe uma diversidade cultural nesse contexto. Para eles, o esporte poderia ser visto como uma prática social passível de ser apropriada de forma diferente em realidades específicas, em que, com características distintivas, se inseriria em modos de vida particulares. (Ibidem)

Ao difundir-se mundialmente, o esporte assume a posição de fenômeno global, e enquanto espetáculo de grande expressão social sofre fortes pressões para que seja veiculado sob um caráter homogêneo, com regras bem definidas e condutas previsíveis. Mas não podemos esquecer que uma mesma manifestação esportiva, ao entrar em contato com diferentes culturas, se resignifica e tem como produto formas diferentes de expressar-se, mesmo sob as mesmas regras, já que seus protagonistas são provenientes de diferentes ambientações sócio-culturais.

Damo (2003) propõe uma articulação entre as noções de campo (Bourdieu), tipos ideais (Weber) e configuração (Elias), chega à “diversidade futebolística”, fruto da

busca de explicitar o fenômeno esportivo como reflexo da diversidade sócio cultural em que vivemos. (Stigger, 2005)

Tomando como exemplo os treinamentos de times profissionais de futebol, algumas situações cotidianas, próprias de cada contexto, cedem ao imprevisível, e algumas práticas são adaptadas visando manter o interesse e a motivação do grupo, que pode variar em razão de diversos fatores.

Num relato de experiência de um Preparador Físico de Futebol, a trabalho num time do Oriente Médio, a composição destas circunstâncias que promovem um afastamento das atividades regulares e previsíveis ficam mais claras:

*...eu estava em campo, num trabalho físico-tático, quando de repente, ao toque da sirene da Mesquita, ficamos só os estrangeiros em campo.*

No relato acima, o profissional trabalhava com atletas profissionais de futebol da 1<sup>a</sup>. Divisão da Liga Catare, quando no período de Ramadan, ao chamado para a oração, os atletas, obedientemente, abandonaram o treino e foram orar, retornando posteriormente para a sessão de treinamento.

Embora as regras existam, e devam ser seguidas em competições oficiais, no cotidiano das manifestações esportivas, nas diferentes culturas, os protagonistas definem em que nível se dá a obediência a essas regras, que podem ser flexibilizadas pela primazia do interesse do grupo em questão. O *gosto*<sup>11</sup> muitas vezes pode afastar ou aproximar os grupos das normas oficiais de cada esporte, mas sempre são buscadas estratégias para manter-se uma *tensão-excitação*<sup>12</sup> próprias e necessárias à prática esportiva.

Autores como Bourdieu (1983b), Guttmann (1979) e Guay (1993) ao refletirem sobre as regras, cada qual a sua maneira, apresentam a seguinte posição:

as regras funcionam como artefatos culturais ligados a uma racionalidade específica da modernidade, vinculadas ao interesse de adequar meios aos fins na perspectiva de que seja assegurada a previsibilidade e a calculabilidade no decorrer das competições esportivas; regras que acabam por ser constrangedoras, seletivas e autocráticas. (STIGGER, 2005, p. 87)

---

<sup>11</sup> Expressão de Bourdieu para evidenciar um dos fatores que caracterizariam o esporte como heterogêneo.

<sup>12</sup> Expressão de Elias & Dunning (1992) para caracterizar motivação e prazer intrínsecos ao esporte e também componente do aspecto heterogêneo do mesmo.

Pela análise configuracional de Elias e Dunning (1992c), a dinâmica dos jogos esportivos, ao se pensar nos envolvidos em cada equipe ou grupos adversários, também apresentam relações de tensão entre si, pelo caráter de interdependência. A tensão é necessária, desde que sob níveis equilibrados, como fator motivacional ao grupo e seus atores.

Um exemplo típico desta análise se dá quando se reúne jovens estudantes, e na divisão de duas equipes se delega autonomia aos mesmos, o que se percebe é que serão formadas equipes desequilibradas do ponto de vista das habilidades motoras dos pequenos jogadores, o que define os grupos segundo seus gostos e conhecimento um do outro. Já num grupo de adultos, que também se encontram com certa regularidade, perceberemos que serão montadas equipes equilibradas, isto visando a um equilíbrio nas tensões necessárias para as equipes.

O fenômeno esportivo, com as características definidas por Guttmann (1979), tomou como de assalto o mundo da *cultura corporal de movimento*<sup>13</sup>, tornando-se sua expressão hegemônica, ou seja, a cultura corporal de movimento esportivizou-se. (BRACHT, 2005, p.15)

Apesar do caráter hegemônico assumido pelos valores desencadeados pelo processo de esportivização das práticas, ao expandir-se mundialmente, o esporte moderno enfrentou, em algumas culturas, como a alemã, oposição e resistência ao modelo inglês, caracterizando-o como cultura burguesa. A Alemanha, chegou a construir uma organização de clubes de esporte/ginástica especificamente para a classe trabalhadora, visando não desenvolver o esporte de forma disciplinadora e com orientação ao rendimento, mas sim ajudar os homens a desenvolverem atividades próprias sem caráter preparatório.

Já em outros contextos, como a cultura africana, parte de suas práticas corporais originais foram folclorizadas, e o esporte moderno passou a ser central, mesmo com práticas desenvolvidas de forma precária.

No Brasil, muitas são as discussões a respeito da diferenciação do que pode ser classificado como esporte ou outras formas de manifestação corporal. Em 1985,

---

<sup>13</sup> Expressão utilizada por Valter Bracht para representar as diversas atividades físicas no contexto social.

instituiu-se uma Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, no governo de José Sarney, a qual chegou a elencar esta diferenciação em três tipos de manifestação: a) desporto-performance; b) desporto-participação e c) desporto-educação.(BRACHT, 2005, p.78)

Ao analisarmos de perto a dinâmica do esporte moderno, perceberemos que as três formas estão vinculadas, principalmente ao considerarmos uma 4ª. forma de manifestação, a do esporte rendimento ou espetáculo, pois para Bracht (2005) esta última expressa a nomenclatura mais clara do que representa o esporte atualmente: a de mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa.

Diegel (1986) faz um resumo interessante do que seria este esporte rendimento ou espetáculo, com as seguintes características:

- Procura talentos que possam ser patrocinados pelo Estado. Promove o desenvolvimento tecnológico;
- Possui um pequeno número de atletas que tem o esporte como principal ocupação;
- Possui uma massa consumidora que financia parte do esporte-espetáculo;
- Os meios de comunicação de massa são co-organizadores do esporte-espetáculo.

Este modelo acima descrito, atualmente, traça as diretrizes para as outras formas de práticas corporais. Isso se deve ao fato da forte esportivização das práticas corporais, principalmente após a década de 80 do século XX, pela necessidade de ajuste dessas práticas com a sociedade urbano-industrial que se firmava.

O que vem ocorrendo hoje é um processo de “privatização” e comercialização do atendimento dessas necessidades. A característica marcante deste setor é o nascimento acelerado de novas práticas corporais, que se apresentam sob o caráter descartável, ou, para usar um termo de Chauí (1986), trata-se da “cultura do efêmero”.

O termo tradicional se mostra muitas vezes fora de lugar, pois a velocidade com que novas propostas têm sido apresentadas torna práticas recentes em antigas, e as tradicionais, fora de uso. Até o caráter institucional de alguns clubes e associações, que foram criados visando oferecer aos membros uma prática esportiva diferenciada, está cedendo à terceirização destes serviços, a fim de não fecharem.

Contextualizado mundialmente, de forma panorâmica, buscaremos elementos que nos permitam refletir sobre esta realidade no contexto brasileiro, analisando as relações estabelecidas entre o esporte moderno e o estado, considerando a influência dos contextos econômicos, políticos e culturais.

#### **1.4. O Esporte no Contexto Brasileiro**

No contexto original inglês, o Estado via o esporte como uma forma de disciplinar e controlar as ações violentas e descompassadas com o todo social, em especial com a sociedade urbano-industrial e burguesa que se formava na Inglaterra de finais do século XVIII e início do XIX. Com os Jogos Olímpicos Modernos introduziu-se um forte elemento ao âmbito esportivo, a categoria de nação, com conotação política. Desta forma o caráter intervencionista do modelo inglês modifica-se para a estimulação e fomento sistemático às manifestações esportivas. (BRACHT, 2005, p. 82-83)

Um dado importante ao analisarmos a relação entre Esporte e Estado é identificarmos qual tipo de relação existe, a princípio, entre Estado e a sociedade civil do contexto em questão. Num primeiro momento, organizado no âmbito da sociedade civil ao longo de sua institucionalização, o esporte e suas organizações passaram a ser palco de constantes intervenções estatais, em decorrência de diversos princípios, como a manutenção da ordem pública, a aspiração pública por melhoria da condição física da população, a afirmação do prestígio nacional, isso com vistas a tecer um perfil de política social apresentada pelas plataformas políticas.

No Brasil, para entendermos o peso do Estado na conjuntura esportiva, precisamos analisar o período da Ditadura Militar, no seio da qual se desenvolveu uma relação de cunho corporativista entre Estado e organização esportiva, o que se prolongou até o final da década de 60.

A relação se deu com total poder do Estado em definir as “regras do jogo”, impondo um retrocesso à autonomia das organizações esportivas até então presentes. Atendendo aos interesses autoritários do Estado, as organizações esportivas passaram a cumprir funções públicas. A partir da Nova República, a orientação da política

esportiva no Brasil passa a se dar por meio das relações com a organização esportiva, assumindo características *corporativistas e neocorporativistas*<sup>14</sup>. (BRACHT, 2005, p.76)

Uma vez que o Estado não pode ficar indiferente ao resultado das ações “autônomas” da organização esportiva, ele precisa vincular a autonomia concedida aos seus resultados políticos, isto é, aos resultados esperados. Isso significa que a autonomia da organização esportiva, nesse caso, será uma autonomia “funcional” ou “controlada”.

Na verdade, não só no Brasil como no mundo, o Estado tem ditado as regras do contexto esportivo, principalmente através das grandes organizações representativas do esporte, como o Comitê Olímpico Internacional, as Federações Internacionais das diferentes modalidades esportivas, como a FIFA. O Estado dá a estas organizações um reconhecimento público e às vezes as sustenta, mas em troca define quais funções serão desempenhadas pelas mesmas, isso gera recursos públicos às organizações, que promovem as políticas públicas e os interesses de indivíduos ou grupos que atuam por detrás das mesmas. ( BRACHT, 2005, p.77)

Um dos pontos que podemos constatar, sobre o nível de relacionamento entre estes dois segmentos, é com relação à concessão de recursos financeiros, como no caso de isenções e incentivos fiscais. No caso brasileiro, muitas federações são altamente dependentes do poder público sob o aspecto financeiro. Parece ser de interesse das organizações esportivas manterem este relacionamento com o Estado, já que os benefícios são claros, mantém-se uma relação de benefício mútuo, desde que as partes interessadas cumpram suas funções.

Mesmo não ocupando lugar de destaque nas políticas públicas, o esporte tem sido alvo de atenção e intervenção do Estado, isso não só na realidade brasileira. Desde a origem do esporte moderno, na Inglaterra, as intervenções estatais se davam para conter ou reprimir ações indesejáveis do ponto de vista da manutenção da ordem pública. (BRACHT, 2005, p.82)

No Brasil, a relação entre Estado e esporte mantém-se predominantemente corporativista, com forte presença do caráter de nação e representação da mesma

---

<sup>14</sup> Segundo Bracht, a primeira forma organizacional ocorreu numa relação de imposição pelo Estado, já num momento posterior, a interação com o Estado se daria de forma voluntária.

internacionalmente. Esta predominância da estrutura corporativa tem desencadeado dificuldades, na atualidade, para que se estabeleçam novas parcerias de incentivo ao esporte, permanece a estrutura baseada nas recompensas aos heróis que legitimam tais relações. No topo da pirâmide encontram-se os campeões necessários à inovação de práticas esportivas, fator motivacional para que a população se mantenha ativa e para que se possa recrutar melhores praticantes, além de promover o consumo dos produtos vinculados à prática esportiva. (Bracht, 2005, p.86-87)

Na realidade, os interesses econômicos determinam todas estas relações no triângulo Estado, cultura e esporte, ou seja, valores e significados estão fortemente vinculados à relação monetária. Isto fica claro ao considerarmos as falsas ideologias de promoção do esporte nacional, como “o esporte é saúde”. De que maneira isso é possível com os constantes casos de doping no esporte, até mesmo de doping induzido, na busca a qualquer custo pelo resultado?

O discurso hegemônico do esporte moderno está vinculado à crença no processo linear de desenvolvimento do mesmo. Para a compreensão da forma como se deu a instalação e permanência do esporte no modelo que conhecemos atualmente, é necessário analisar as características assumidas pelo esporte em cada contexto sócio-cultural, no qual ele foi implantado. Parte disto fizemos nos primeiros itens deste capítulo, com a visão panorâmica do esporte moderno.

A compreensão do processo de hegemonia no Brasil passa, sem dúvida, pela compreensão da dinâmica da produção e do consumo da cultura. Olivem sugere, para tanto, examinar as manifestações culturais que ocorrem no Brasil, verificando os seguintes pontos:

- a) primeiramente em que grupo se originam e o que representam para eles;
- b) a seguir, dever-se-ia analisar como são encaradas estas manifestações culturais pelo resto da sociedade e em que momento e por quais motivos elas são apropriadas e reelaboradas por outros grupos;
- c) finalmente, estudar os mecanismos através dos quais certas manifestações culturais, que estavam inicialmente restritas a determinadas classes sociais, tornam-se uma prática disseminada em toda a sociedade e são ressemantizadas e transformadas em símbolos nacionais, assumindo assim um caráter de identidade brasileira. (OLIVEM, 1983, p.61-62)



Mas esta visão de esporte manipulável não se dá pela simples passividade de seus atores, pois alguns elementos apontam para certas formas de resistência, para Chauí “a cultura popular é capaz de conformismo ao resistir e capaz de resistência ao conformar”. Apesar do caráter ambíguo da expressão, a autora aponta para a necessidade de estudos empíricos que identifiquem formas de resistência política ou cultural na dinâmica do esporte moderno. (CHAUÍ, 1986, p.124)

Por uma análise da relação estabelecida entre as práticas esportivas na antigüidade e as instituições do mesmo período, veremos que em muito pouco estas práticas se assemelham com o esporte moderno, apesar de termos que considerar alguns pontos que permanecem até hoje, na dinâmica dessas práticas esportivas.

Um exemplo é o jogo de pelotas dos antigos Maias, nesta prática identificamos semelhanças com os conhecidos jogos de voleibol e basquetebol, mas na relação de sentido que estabeleciam com a instituição da época, podemos verificar a distância do que o esporte representa hoje. Aquela atividade estava intimamente relacionada à instituição religiosa, que nas sociedades antigas era o centro articulador e gerador de significado. O jogo de pelota possuía todo um valor solene e sagrado em sua forma ritualística de ser desenvolvido. (BRACHT, 2005, p. 97)

No contexto das sociedades modernas, as práticas corporais se resignificaram, tornando-se, com certo caráter de autonomia, uma nova instituição – o esporte, isto dentro de uma dinâmica em que várias outras esferas se autonomizaram em relação ao poder militar e religioso tradicional, aos quais, no princípio, as práticas corporais e todas as manifestações da sociedade em geral estavam vinculadas intimamente.

Exposto os aspectos que deram origem ao esporte moderno, as condições nas quais as relações no interior do mundo esportivo se resignificaram mundialmente, e como todo este processo influenciou o esporte nacional, passaremos agora a uma análise da proposta de evangelização do Movimento ADC, e dos recursos físicos e humanos de que vêm lançando, desde a sua fundação. Posteriormente analisaremos os dados coletados com a pesquisa de campo, apontando elementos para a verificação de nossa hipótese.

## CAPÍTULO II

### A DINÂMICA DO MOVIMENTO ATLETAS DE CRISTO

Neste capítulo trabalharemos com a proposta do Movimento ADC, apresentando e discutindo seus objetivos, estratégias e recursos desde a sua fundação. Analisaremos quais vínculos vêm sendo estabelecidos entre o Movimento ADC e a mídia esportiva. E discutiremos os dados coletados na pesquisa de campo, na busca de elementos que nos possibilitem verificar nossa hipótese.

#### 2.1 – A proposta de evangelização

As primeiras reuniões do Movimento ADC tiveram início em abril de 1978, mas o movimento Atletas de Cristo existe oficialmente desde 4 de fevereiro de 1984, e é uma entidade sem fins lucrativos que subsiste através de doações voluntárias.

Os princípios norteadores do Movimento são:

- “Nossa VISÃO é que o mundo todo pode ser alcançado para Cristo através da linguagem universal do esporte;
- Nossa MISSÃO é levar o atleta a Jesus Cristo a fim de levar o Evangelho ao mundo através do atleta;
- Nosso OBJETIVO é fazer isto nesta geração<sup>15</sup>”.

Na busca de atingir seus objetivos, os líderes fundadores do Movimento ADC, definem algumas estratégias de ação no Congresso Anual dos Atletas de Cristo, oportunidade em que se reúnem todos os grupos do Brasil.

---

<sup>15</sup> Estes princípios se mantêm desde o início do movimento, e em todo o material didático dos atletas podem ser lidos na contra capa.

Estes Congressos visam atender a algumas necessidades dos atletas, tanto em questões da prática esportiva como também auxiliando na gestão de suas carreiras fora dos gramados e quadras. Os Congressos são compostos de palestras, dinâmicas, grupos de discussão temática e é o momento em que os líderes do movimento discutem e definem as formas de ação para o ano seguinte.

A sede do Movimento ADC, conhecida como o “QG” dos Atletas de Cristo, fica em São Paulo e de lá sai todo material que será utilizado pelos líderes no trabalho de evangelização do Movimento.

Na sede trabalha um pequeno número de funcionários que tem a incumbência de tratar de assuntos burocráticos, no que se refere a questões institucionais, da preparação de todo material para evangelização, disponibilizar através do site dos ADC todo material de marketing (bonés, camisetas, dvd's, cartões personalizados, livros, etc) e manter a publicação do Jornal de Atletas de Cristo.

Grande parte do trabalho de evangelização ocorre periodicamente nos grupos de atletas dentro dos clubes e também nos grupos locais que se encontram semanalmente em vários pontos da cidade. O trabalho dos líderes que tocam os grupos locais é voluntário e nas reuniões é apresentado todo material didático de evangelização. Esse material permite ao atleta ter maior contato e aprofundamento com o Evangelho numa linguagem mais acessível àqueles que atuam no mundo do Esporte.

Esses líderes podem ser ex-atletas, amadores ou simplesmente interessados na proposta de evangelização através do esporte. Ao sentirem interesse pela proposta, entram em contato com o Movimento que lhes pede uma indicação formal de suas igrejas para participarem da formação de líderes, através da qual são capacitados a evangelizarem através da linguagem universal do esporte.

Estas formações de líderes são ministradas por um grupo de atletas de Cristo que já estão no movimento desde o início, e são estes mesmos que preparam o material que é utilizado em cada formação. Os temas são definidos após uma avaliação dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos nos grupos locais e de algumas demandas dos atletas que os líderes acreditam que devam ser atendidas.

Esta avaliação ocorre anualmente, quando os líderes formadores, se reúnem no Congresso Anual dos ADC's, e em meio às palestras e dinâmicas que compõe o Congresso, avaliam e definem as estratégias de ação para o próximo ano. Eventualmente esses líderes se reúnem mais uma ou duas vezes no ano para definirem assuntos pendentes.

As estratégias de ação do Movimento ADC, ao serem definidas, precisam chegar aos sujeitos que serão contemplados e impactados pela mensagem do movimento através do esporte. Para isso os líderes formadores lançam mão de alguns recursos que são reformulados periodicamente e visam atingir às demandas dos atletas.

No ítem que se segue falaremos um pouco destes recursos que são utilizados pelos ADC e como a aceleração nos processos de mudanças sociais têm influenciado a reformulação destes recursos.

## **2.2 - Os Recursos de Evangelização**

Ao visitarmos a sede do Movimento ADC, não tínhamos idéia da organização dos recursos físicos e humanos que dão suporte aos Atletas de Cristo. O diretor executivo Alex Dias Ribeiro, responsável direto pelo Q.G., nos apresentou toda a rotina de trabalho e falou dos recursos que têm disponíveis para atender a proposta do Movimento ADC.

Segundo Alex Dias Ribeiro, esta geração atual, é a primeira a dispor de todos os recursos técnicos (rádio, TV, internet, etc.), todo os recursos naturais, espirituais, econômicos, para atingir todos os habitantes do planeta com a mensagem evangélica. Isso aliado ao poder do Esporte, em mobilizar grande número de pessoas, parecem ser os ingredientes básicos para o trabalho de evangelização do Movimento ADC.

Sobre as ESTRATÉGIAS:

- Promover por todos os meios, a proclamação do Evangelho através do esporte.
- Equipar líderes e obreiros para a evangelização e o discipulado dos atletas.

- Desafiar a igreja a se engajar neste projeto, fazendo uma tabelinha com os atletas no cumprimento da Grande Comissão.

Ao analisarmos quais elementos estariam no centro de atenções dos líderes do Movimento ADC para serem usados no trabalho de pregação, notamos que o testemunho de vida do atleta representa o carro chefe em matéria de estratégia de evangelização e marketing. O foco da mensagem está no que o atleta era antes da sua conversão e nas inúmeras mudanças que ele acredita ter ocorrido após “aceitar a Cristo”<sup>16</sup>.

A importância da mensagem, presente nas religiões de salvação, na qual o renascimento individual e conversão desempenham papéis centrais no processo de transformação do modo de vida do converso, se aproxima da postura assumida pelo atleta ao perseguir uma posição de destaque no esporte de alto rendimento. O testemunho reforçaria esta mudança de vida e atuaria como fator motivacional junto a novos indivíduos e grupos em vias de conversão.

“Os Testemunhos consistem em relatos que marcam as diferenças entre a vida antes e depois da conversão, relatos sobre uma graça alcançada, sobre um acontecimento do cotidiano. Para o Movimento ADC os testemunhos dos atletas representam a matéria-prima na divulgação e legitimação da proposta evangelizadora. O testemunho é o bem simbólico mais apreciado no Pentecostalismo” e também na dinâmica do Movimento ADC. (NOVAES, 1985, p. 78)

Acreditamos que o testemunho representa, assim como a oração e a leitura bíblica, elementos rituais da rotina do evangélico. Para lançar mão destes recursos, na evangelização de outros atletas, o Movimento ADC elaborou um material didático para os iniciantes – “novo no time” – que é dividido em 3 apostilas, respectivamente sob os títulos de Nascimento, Crescimento e Amadurecimento, elementos considerados básicos pelo Movimento ADC para a vida do Cristão.

Alguns exemplos de títulos de lições contidas nestes manuais: “Pontapé Inicial”, “Uma tocha no fim do túnel”, “Pivozão de Jesus”, “Concentração para a Batalha”, “De Juvenil a Profissional”.

Este material didático é apresentado aos iniciantes nas reuniões dos Atletas de Cristo, que ocorrem todas as semanas em diferentes pontos da cidade de São Paulo ou outros locais em que o Movimento desenvolve suas atividades. Ao “entrar para o time”, os “estreadores” recebem o material e são encorajados a adquirirem uma Bíblia, considerada essencial para o cumprimento das lições.

A utilização do manual pode ser feita de 3 formas:

1) Sozinho, caso o atleta não tenha um companheiro mais experiente para auxiliá-lo. Ao concluir as tarefas, estas podem ser enviadas para o escritório do Movimento ADC em São Paulo;

2) Com uma outra pessoa mais experiente, assim as lições podem ser respondidas em conjunto;

3) Em pequenos grupos, juntamente com outros atletas sob supervisão de um líder, que tenha passado pela formação para ministro do esporte.

Nas lições os temas são bem variados, e enfatizam sempre elementos do cotidiano da vida dos atletas, abordam temas da carreira de atleta, como obstáculos, sucesso, vitória, derrota, decepções, badalação, promiscuidade no esporte, casamento, relações em família, gestão administrativa e econômica de suas carreiras, como se posicionar frente a mídia esportiva, etc

O Jornal do Movimento, com edição mensal, existe desde 1985 e nas primeiras edições resumia-se a uma folha de sulfite. A partir do nº 14 passou ao formato de duplo ofício; tamanho que dobrou na edição nº 31, circulando portanto, com total de 8 páginas. O crescente sucesso levou a edição de nº 175, ano 18, de dezembro de 1999, a circular com a tiragem de 35.000 exemplares

Segundo dados estatísticos do Movimento, os membros atualmente totalizariam 9.500 atletas, espalhados por todo o Brasil e, embora cerca de 90% dos atletas sejam do meio futebolístico, o Movimento tem representantes nas mais variadas modalidades esportivas: skate, surfe, capoeira, caratê, etc.

---

<sup>16</sup> Linguagem utilizada nos meios evangélicos para estabelecer um marco na conversão.

Pensando na imagem do Atleta de Cristo frente ao público alvo, já na década de 80, os atletas que tinham grande expressão em seus clubes e estavam em destaque por suas carreiras promissoras, passaram a ser treinados pelo Movimento ADC, para se expressarem bem frente à mídia esportiva.

No início do Movimento, na década de 80, um gesto marcou a caminhada dos Atletas de Cristo: ao final de cada jogo os atletas evangélicos escolhiam um atleta da equipe adversária e lhe entregavam uma Bíblia acompanhada de frases do tipo “Jesus te Ama” ou “Jesus Salva”. A mídia esportiva veiculava constantemente estas ações que atingiam um público grande de telespectadores.

Em muitos momentos os Atletas de Cristo sofrem com o preconceito por parte de companheiros de profissão, dirigentes, técnicos, torcedores que muitas vezes não “colocam fé” no aspecto competitivo do atleta evangélico e da mídia em geral que se mostra resistente às manifestações públicas da fé dos atletas.

Na Copa do Mundo, em 2002, o grupo de atletas de cristo, que fazia parte da seleção brasileira, ao conquistar o “Penta” expressou sua fé em Cristo através de faixas e camisetas com dizeres evangélicos. Passado algum tempo a FIFA, órgão máximo que rege o futebol internacional, proibiu este tipo de manifestação por parte dos atletas.

Há duas semanas, critiquei os jogadores da seleção que fizeram merchandising religioso logo após a vitória sobre a Alemanha. Argumentei que, ao “desvestirem”o uniforme oficial para revelar outra camiseta, que traziam por baixo, com slogans de uma causa religiosa, eles se aproveitaram da visibilidade pública conquistada pelo time nacional para promover convicções particulares. O que é indevido e invasivo. O Brasil é um Estado laico: nenhuma função de representação do Brasil pode ser apropriada por uma forma de fé. Não é democrático. Mesmo que essa fé congregue 99% da população, não é democrático. A minoria não pode ser excluída nesses momentos de representação nacional. Quando se transformam a festa do pentacampeonato num evento de divulgação de culto qualquer, esses jogadores usurpam a camisa oficial que trajavam. Ato contínuo, excluíram das comemorações os brasileiros que não partilham do mesmo culto. (BUCCI, 2002)

Com relação à pretensa perseguição aos atletas de Cristo no passado e atualmente, o diretor executivo de Atletas de Cristo nos diz:

*Hoje a perseguição é oficial, já vem dentro dos clubes, eles não podem levantar a camisa: “Jesus ama você”, isso é uma coisa que fere a declaração universal dos direitos humanos, isso é uma coisa grave...*

Um outro recurso do Movimento ADC, é atuar junto aos grandes eventos esportivos, como copas do mundo, olimpíadas, panamericanos. Nestes eventos o Movimento leva um grupo de voluntários que desenvolve diferentes funções, como panfletar junto aos torcedores, fazer reuniões nas vilas e concentrações, dando suporte aos atletas evangélicos que se encontram em competição e também buscando evangelizar outros.

A Copa do Mundo de 1994, nos EUA, foi um momento histórico para o Movimento ADC, pois 6 Atletas de Cristo foram convocados para compor o plantel brasileiro. A realização de eventos durante as copas é uma das principais atividades do movimento, pois cerca de 90% dos membros de ADC são do meio futebolístico. (NUNES, 2003, p. 44)

Com a conquista do Tetracampeonato, os Atletas de Cristo ganharam maior visibilidade, pois ao estarem em evidência na mídia, os Atletas de Cristo que estavam na seleção, a cada gol, a cada defesa, a cada partida externavam com gestos em campo sua gratidão a Deus. (Ibidem)

### **2.3- A mídia e os Atletas de Cristo**

Desde o início do Movimento ADC, uma das preocupações dos líderes tem sido com relação ao discurso apresentado por alguns Atletas de Cristo ao serem entrevistados. A televisão é um dos meios mais poderosos de veiculação de informação na atualidade e, com isto em mente, os líderes de ADC têm treinado seus atletas para discursarem e responderem as questões feitas pela mídia esportiva de forma clara e objetiva e quanto possível falarem da mensagem Cristã.

“Com a televisão, estamos diante de um instrumento que, teoricamente, possibilita atingir todo mundo. Para tanto, algumas questões são levantadas: o que tenho a dizer esta destinado a atingir todo mundo?”



Estou disposto a fazer de modo que meu discurso, por sua forma, possa ser entendido por todo mundo? Será que ele merece ser entendido por todo mundo? Pode-se mesmo ir mais longe: ele deve ser entendido por todo mundo?"(BOURDIEU, 1997, p. 18)

As Igrejas evangélicas também se utilizam dos meios de comunicação de massa, comprando emissoras de rádio e TV, como forma de popularizar sua mensagem. Através da TV é possível atingir aquele público que não quer sair de casa para ir a Igreja, assim muitas denominações têm conseguido os telefíeis, que podem depositar seus dízimos ou adquirir publicações evangélicas com uma simples ligação.

Como prática corporal, o Esporte esta sempre envolvido com a questão dos sentidos do movimento. Na história do esporte, desde que adentrou a modernidade, existem aqueles que praticam e se envolvem com a atividade em si, e aqueles que assistem e falam a respeito do que estão vendo. As percepções que se tem da prática são muito distintas. Analisando os sentidos, ao que joga é oportunizado sentir, cheirar, tocar, ouvir o esporte em si mesmo, já o que assiste simplesmente visualiza o que à distância ocorre com o(s) outro(s) em movimento.

O praticante, até pouco tempo, não conseguia ver-se em movimento, e o espectador se privava dos demais sentidos. Com o recurso do "replay", os atletas agora conseguem assistir seus jogos. Este recurso revolucionou as transmissões esportivas, que em alguns esportes, como o tênis, tem auxiliado a arbitragem na decisão de lances duvidosos.

Históricamente, a mídia tem influenciado as atitudes tanto dos praticantes como dos espectadores no mundo dos Esportes, e com o advento da televisão, e a transformação do espectador em telespectador, que agora vê pelos olhos do outro, muitas relações se resignificaram.

A televisão transformou a audiência do esporte em todo mundo e forçou o esporte a um papel de dependência, na medida em que o tornou menos capaz de subsistir com espectadores ao vivo, dependendo do patrocínio resultante das transmissões televisivas. Na década de 80 romperam-se as barreiras internacionais das relações lucrativas entre o esporte e a televisão, que atingiram até países do antigo bloco socialista europeu. Calculou-se que, em 1990, foram investidos 38,7 bilhões de dólares em propaganda na televisão

norte-americana, e grande parte destes recursos dirigiram-se aos programas esportivos, nos quais a inclusão de anúncios é mais cara. As cotas do direito de transmissão pagos pela televisão para os dois clubes finalistas do Campeonato Paulista de 1992 foi da ordem de 180 mil dólares (MIDIWINTER, E, 1986 op. Cit. BETTI, 1997, p. 32)

O esporte espetáculo, produzido por profissionais e destinado ao consumo de massa, alavancou o desenvolvimento de uma indústria do espetáculo esportivo que, submetida às leis da rentabilidade, visa a maximizar a eficácia minimizando os riscos (o que, particularmente, acarreta a necessidade de um pessoal técnico especializado e de uma verdadeira gerência científica, capaz de organizar racionalmente o treinamento e a manutenção do capital físico dos profissionais. Tomando como exemplo o futebol americano, onde o corpo de treinadores, médicos, public relations, excede o corpo de jogadores e serve, quase sempre, de apoio publicitário a uma indústria de equipamentos esportivos). (BOURDIEU, 1983, P.145-146)

O esporte espetáculo apareceria mais claramente como uma mercadoria de massa e a organização de espetáculos esportivos como um ramo entre outros do show business, se o valor coletivamente reconhecido à prática de esportes (principalmente depois que as competições esportivas se tornaram uma das medidas de força relativa das nações, ou seja, uma disputa política) não contribuísse para mascarar o divórcio entre a prática e o consumo e , ao mesmo tempo, as funções do simples consumo passivo. (Ibidem, p. 144)

O componente comercial do esporte – a ambição de lucrar com sua promoção e operação – atingiu seu apogeu na segunda metade do século XX. O desenvolvimento das funções políticas e econômicas do esporte é intensificado pela reportagem esportiva. É por meio da popularidade dos astros esportivos, da constante recepção de informações e imagens sobre o esporte, e da combinação do sucesso com a imagem do produto, que o esporte se torna interessante para a indústria. (WEISS, 1986)

Numa comparação do poder que tem sido reservado aos meios de comunicação de massa, um de nossos entrevistados alertou para o fato de que com a tarefa de proclamar o Evangelho a todas as nações, os atletas membros do Movimento ADC,

devem fazer uso de todas as oportunidades frente às câmeras para efetivar esta missão.

Como exemplo foi utilizada uma matéria feita por uma revista americana, que tinha na capa dois grandes astros do esporte, Michael Jordan e Ronaldinho Gaúcho, nosso entrevistado sugere uma pequena mudança na foto, e coloca no lugar de Ronaldinho Gaúcho o então jogador do Milan Kaká, que além de estar em franca ascensão em sua carreira profissional é um dos ativos membros de Atletas de Cristo. Segundo nosso entrevistado, caso esta foto fosse real, não seriam necessárias palavras para que milhões de pessoas fossem impactadas pela mensagem Cristã.

Por mais incrível que possa parecer, com a produção em massa dos aparelhos de TV e a difusão de canais por todo o mundo, instaurou-se, inicialmente, um relacionamento de certa rivalidade entre a televisão e os dirigentes esportivos, pois estes temiam que o televisoramento ao vivo pudesse diminuir o público pagante de ingressos (CARLSON, 1990). Mas o temor logo se revelou desnecessário e, com o aparecimento do sistema de satélites para transmissões a longa distância, ao vivo, a partir dos anos 60, esporte e televisão passaram a partilhar uma “relação simbiótica”, ambas se beneficiando em diferentes proporções, principalmente no plano econômico.

O esporte é reconhecidamente um fenômeno “mediatizado”, e a figura do ídolo, do herói, ganha dimensões singulares ao passar pelo discurso da imprensa esportiva. A mídia atua na produção do espetáculo e na construção de ídolos e heróis.

“O grupo de Atletas de Cristo de São Paulo, começou a fazer sucesso, ganhou matéria de capa na Revista Placar e várias reportagens durante o ano de 1985”, os ídolos do futebol na época eram Muller e Silas, craques do São Paulo e da Seleção Brasileira, ambos membros atuantes do Movimento junto a Igreja Batista do Morumbi, onde lideravam as reuniões dos Atletas de Cristo. (NUNES, 2003, p. 33)

A imprensa esportiva, ao monopolizar os direitos de transmissão das competições esportivas, vem direcionando o discurso da reportagem esportiva, visando atender a seus interesses de mercado. O que vai ao ar, o que será capa ou manchete dos jornais, é previamente determinado, e comercializa o que lhe parece interessante.

O Movimento ADC vem, ao longo de seus 30 anos de existência estabelecendo diferentes formas de relacionar-se com a mídia esportiva, esta em seu discurso, num primeiro momento apresentava o caráter de novidade do Movimento ADC. A mídia atuava sob dois papéis, ora como divulgadora das imagens e entrevistas dos membros do Movimento, promovendo a mensagem dos de evangelização através do esporte, ora agindo como o advogado do *supertraíra*<sup>17</sup>, lançando mão da vida pessoal de alguns atletas evangélicos para por em dúvida a credibilidade tanto do atleta como da proposta do Movimento ADC.

Ao propor uma nova associação entre a imagem e a linguagem, a televisão molda também novas maneiras de percepção. A TV é telepresença, o objeto é *presentado* (e não mais representado) em tempo real – daí o sensacionalismo da “transmissão ao vivo”. O esporte molda-se perfeitamente à forma dessa nova linguagem das imagens; tudo é instantaneidade, ação e velocidade.

Nos referimos aqui ao Movimento ADC como surgido da religiosidade Protestante Histórica, embora a imprensa esportiva por muitas vezes faz questão de vincular os membros do Movimento ADC à *Teologia da Prosperidade*<sup>18</sup>, que faz parte da dinâmica de algumas denominações pentecostais e neopentecostais que surgiram no Brasil a partir da década de 60. A imprensa esportiva vinculava o discurso do atleta que se convertia e adquiria bens materiais, como seguidor desta Teologia da Prosperidade.

O diretor executivo do Movimento ADC procura passar, sob esta questão, uma posição de imparcialidade, mas em algumas matérias veiculadas pelo Jornal dos ADC's ele deixa evidente sua opinião contrária à Teologia da Prosperidade. Como fazem parte do Movimento ADC atletas evangélicos das mais variadas denominações, o diretor de ADC fez questão de dizer, ao ser entrevistado, que o Movimetno não esta preocupado com essas divisões, desde que o atleta se disponha a assumir sua missão na proclamação do Evangelho esta pronto para caminhar com eles.

---

<sup>17</sup> Nome dado ao diabo na linguagem dos atletas de cristo.

<sup>18</sup> A teologia da prosperidade surgiu nos EUA, na década de 40, tendo como representante Kenneth Hagin, a mensagem tem como foco garantir aos fiéis prosperidade material.

O esporte no Brasil tem sobrevivido às custas de seus heróis, que esparsamente surgem e se destacam ora no tênis, ora na natação. O futebol compõe o representante mais fixo e perene culturalmente. Mais recentemente o voleibol, em menores proporções, também tem se fixado no imaginário dos esportistas. Parte desta efemeridade das práticas esportivas se deve a influência exercida pelos meios de comunicação que decidem o que tem maior ou menor importância nos horários nobres e direitos de transmissão das competições esportivas.

Através de suas transmissões, a televisão tem fragmentado e distorcido o fenômeno esportivo, ao selecionar imagens esportivas e interpretá-las para nós. Ela propõe um certo “modelo” do que é “esporte” e “ser esportista”. Mas, sobretudo, fornece ao telespectador a ilusão de estar em contato perceptivo direto com a realidade, como se estivesse olhando através de uma janela de vidro. A televisão é uma janela através da qual o homem contemporâneo se abre para o mundo. Já não abrimos mais a janela para ver o que se passa, apenas apertamos o botão da TV. É a tele-realidade. (VIRILLO, 1983)

Nos esportes coletivos o interesse da câmera é seguir a bola; para o telespectador, a partida existe onde está a bola, e isso é feito ao preço de uma visão mais global do evento. Em compensação, a televisão fornece muita informação adicional, na forma de câmera lenta, *replays*, *closes*, etc.

Optamos aqui por tecer algumas considerações a respeito do papel e influência da mídia sobre as práticas esportivas, pelo fato de que parte da divulgação da imagem e discurso do Movimento ADC tem sido veiculado através da mídia esportiva. Um outro agravante é que muitas das novas denominações evangélicas também têm feito uso de recursos midiáticos para arrebanharem fiéis, nesta corrida por audiência, membros, adeptos e telespectadores e alguns princípios éticos acabam por se perderem em prol da lei de mercado.

Com o poder de imprimir aspectos reais aos embates simbólicos, a mídia tem feito uso de alguns códigos de linguagem, imagem e som para legitimar uma agonia dramática e sensacionalista apresentada nos eventos esportivos, com forte ênfase na

performance individual, pitadas de incerteza e risco, com uma narrativa *ora integradora, ora apocalíptica*<sup>19</sup>.

Faz-se necessária uma leitura do alcance pretendido pela mensagem evangelizadora do Movimento ADC, já que ao fazer uso dos recursos midiáticos, ele deve estar ciente dos diferentes códigos e signos utilizados pela imprensa, em especial a Televisão, que traduzem e interpretam a vida e a realidade para posteriormente presentificá-la ao telespectador.

## **2.4 – Sobre a pesquisa de campo**

Nossa pesquisa de campo constituiu-se de : observação participante a 5 reuniões do Movimento ADC, 5 entrevistas com membros do Movimento e leitura de 80 testemunhos de atletas de Cristo, divulgados através do site do Movimento ADC.

### **2.4.1 - As reuniões do Movimento Atletas de Cristo**

Frequentamos 5 reuniões dos Atletas de Cristo, junto a IBAB, no segundo semestre de 2006.

O local da reunião que frequentamos, está próximo de dois clubes de futebol, o Nacional e o Palmeiras, e como não poderia ser diferente, a maioria dos participantes são atletas desses dois times.

A número de participantes ficava entre 30 a 40 participantes , incluindo neste número um grupo de 4 rapazes que compunham a banda, 1 líder treinado pelo Movimento ADC, 1 missionário que foram nossos contatos prévios para assistirmos as reuniões, 20 a 25 atletas, dos quais 5 ou 6( dependendo do dia) atletas profissionais e os outros de categorias de base, e fechando o grupo algumas namoradas e pais de atletas.

---

<sup>19</sup> Segundo Umberto Eco os meios de comunicação apontam para esta dicotomia, no qual o caráter apocalíptico diz respeito ao homem de cultura que pode simplesmente dar seu testemunho do que era a cultura, enquanto o integrado se mostra mais otimista, e crer ter havido uma democratização dos bens culturais.

Em comparação a outros grupos do Movimento ADC, o número de participantes é relativamente alto, isto ocorre, segundo o líder local, pela presença de jogadores profissionais de futebol que estão em expressão na mídia e que integram grandes equipes de futebol, como Mineiro, Marcinho, Felipe.

Em todas as reuniões frequentadas, ao chegarmos, já se encontravam lá os integrantes da banda, que já estavam afinando seus instrumentos. São rapazes jovens, membros da igreja local e simpatizantes do grupo ADC.

Com relação ao líder deste grupo, com o qual entrei em contato previamente, e que me autorizou a estar participando das reuniões: trata-se de um ex-praticante amador de futebol de salão, evangélico já antes da entrada para o Movimento ADC, que teve seu primeiro contato com o Movimento através do treinamento (CEFLAL) para atuar como Ministro do Esporte junto a sua comunidade, a partir de então foi convidado à ser o líder deste grupo sediado na Igreja Batista da Água Branca.

Auxiliando o líder havia um missionário, membro da IBAB, que é ex-atleta de futebol de salão e handebol, e era atleta amador de futebol de campo. O primeiro contato deste missionário com o Movimento ADC, foi na cidade de Barretos onde liderava o grupo local de Atletas de Cristo. Quando encerrou sua carreira como jogador destas modalidades, mudou-se para a cidade de São Paulo e atualmente exerce a função de treinador de futebol de categorias de base.

Estas reuniões ocorrem, sempre as segundas-feiras, das 20:00 às 21 :30, o dia da semana e horário são para tentar atender aos participantes, que são em sua maioria jogadores de futebol, e as segundas-feiras, estes atletas normalmente folgam , pois jogam aos domingos.

O andamento da reunião não difere muito de um culto evangélico, a não ser pelo fato de que quem conduz a reunião é sempre o líder, com rara presença de um pastor. Das 5 reuniões que frequentamos, apenas em 1 dia tivemos a presença do Pastor Ed Rene, que conduziu a reunião neste dia.

As reuniões não apresentam as exigências formais de um culto evangélico, como seqüência litúrgica, vestimentas, rigidez de horário, etc. Não há muitos momentos litúrgicos, o tempo destinado ao louvor é bem amplo, ocorrendo muitas vezes no início, e final, mas por vezes notamos louvores durante a reunião também.

Notamos que em todas as reuniões o louvor é um período de muita emoção, no qual os membros parecem estar em “transe”, alguns choram, outros ajoelham-se, outros oram em voz alta. Os louvores atuam como motivadores para a “entrada no clima” dos participantes da reunião.

Como o grupo, por nós frequentado, é composto por muitos atletas jovens, notamos que a maioria deles não possui uma Bíblia e não tem muita intimidade no manuseio da mesma.

Os atletas profissionais, que participavam deste grupo, como Marcinho que na época estava no Palmeiras e atualmente no Cruzeiro, Mineiro que na época estava no São Paulo e agora atua para o Hertha Berlim da Alemanha, quando chegavam às reuniões causavam certo rumor entre os jovens jogadores, que compunham a maioria dos presentes.

A dinâmica da reunião é a seguinte: inicia-se com louvores, posteriormente é pedido para o líder que todos se apresentem dizendo o nome e qual modalidade praticam, aos novatos dá-se as boas vindas; é feita a leitura de um texto bíblico, o líder faz o comentário do texto normalmente vinculando a questões rotineiras dos atletas; é dada a voz aos participantes para pedidos de oração, exposição de testemunhos, são dadas informações sobre os Atletas de Cristo que se encontram no exterior; há o período de oração; mais louvores são entoados; há o encerramento. No final parece que é servido um lanche aos participantes, mas desta parte fui privada, devido ao horário, já avançado.

Durante o período de oração são feitos pedidos aos atletas que se encontram lesionados, ou sem contrato, e também são feitos agradecimentos, logo após o testemunho, daqueles que assinaram contrato com algum clube.

Algo que nos pareceu interessante neste grupo, foi grande presença de atletas jovens, de categorias de base, além da regularidade de alguns pais de atletas, que chegavam a dar testemunhos sobre seus filhos e se emocionavam com a dinâmica das reuniões.

#### **2.4.2 - Os testemunhos dos atletas de Cristo**



Um dos pontos que marcam a entrada para os Atletas de Cristo é a construção de um testemunho de vida, que é a base de todas as outras ações do atleta junto ao Movimento ADC.

Lemos cerca de 80 testemunhos de Atletas de Cristo, que se encontram no site do Movimento. A grande maioria deles tem a característica de expor dois atletas, um antes do Movimento ADC e outro depois de sua entrada para a missão. Essa idéia do renascimento após a conversão é muito presente no testemunho dos atletas.

Parece haver um protocolo de testemunhos, pois a grande maioria deles tem a mesma seqüência: iniciam com o atleta perdido, cercado de dificuldades, com problemas profissionais, pessoais ou lesionados, e ao entrarem em contato com o Evangelho, através do Movimento ADC, há uma pequena resistência de início, certa descrença, mas ao “aceitarem a Jesus” começam a notar as grandes mudanças em suas vidas, e passam a estar mais motivados e preparados para essas dificuldades anteriores.

O contato com o Movimento é, na grande maioria das vezes, mediado por algum familiar ou amigo próximo, que já teve sua vida transformada pela conversão. Por esse motivo enfatizamos que as reuniões dos ADC's é um dos mais fortes meios de evangelização.

Na primeira fase do atleta que está testemunhando ele acredita já conhecer a Deus, e tem algum tipo de relação com Ele, mas ao enfrentar dificuldades profissionais, pessoais, financeiras, tenta encontrar soluções sem sucesso; neste momento de dificuldades são convidados por um parente próximo ou amigo íntimo, a frequentar uma das reuniões ou cultos dos ADC's; ao entrarem em contato com esse “Jesus” é que percebem que realmente não conheciam a Deus, e estavam se relacionando com Ele de maneira errada.

*“Minha vida religiosa era bastante ativa. Procurava ir à igreja quase todos os dias da semana, e sempre que lá estava, dizia para mim mesmo: a partir de hoje serei um cara bonzinho. Mas logo*

*que terminava a missa, virava a esquina e começava a fazer as mesmas coisas erradas de sempre.”(Batista – Futebol)<sup>20</sup>*

Ao entrarem para o Movimento, os atletas se percebem modificados, mais motivados, e mesmo frente as mesmas dificuldades parecem ter algo diferente. Um Atleta de Cristo do Braço de Ferro testemunha:

*...”no ano de 2000, consegui participar da seletiva para o Campeonato Mundial realizado em Mogi Guaçu – SP, onde me classifiquei para o mundial dos EUA daquele ano. Só que tinha um detalhe: eu não ainda não tinha o dinheiro para a estadia e alimentação para o período de competição do mundial nos EUA. Eu tinha apenas uma semana para conseguí-lo mas Deus usou pessoas que eu nunca imaginaria para me ajudarem. Consegui apenas o valor para a estadia mais 3 dólares. E eu encarei o desafio mesmo assim. Chegando lá, gastei meus únicos 3 dólares para comer minha primeira refeição (...) Depois disso me alimentei com biscoitos recheados e suco de uva, e me segurava com o café da manhã do hotel. Chegando o dia da competição, ao ver o tamanho dos atletas eu disse pra mim mesmo: ‘Que é que eu tô fazendo aqui, meu Jesus? Esses caras são muito grandes!’ Sabendo que, humanamente falando, eu seira incapaz de vencer aqueles ‘gigantes’, me afastei da delegação brasileira e fui para trás do palco, onde seria realizado o evento. E orando a Deus disse assim: ‘Senhor Jesus, eu não posso vencer esses gigantes, mas que quando eu estiver ali, que não seja o meu braço, mas o teu braço, e que não seja a minha força, mas a Tua força, pois eu sei que não me trouxe aqui em vão!’ E em menos de uma hora eu conquistei o Campeonato Mundial de Braço de Ferro! Foi incrível! Até agora a ficha não caiu, foi tremendo!” (Eduardo Patrício – Braço de Ferro)*

A entrada para o Movimento se dá através da mediação de alguém próximo ao atleta, um irmão, a mãe, a esposa, um amigo que na maioria das vezes já são evangélicos, ou tiveram uma conversão marcante, com grande transformação de vida, e por isso passam a encorajar outros a fazerem o mesmo.

*...”um amigo me falou de Jesus. No começo nem dei crédito, mas o amor de Cristo através daquela vida me alcançou pois aquele cara, meses atrás, estava com a vida e a família destruídas. Usando drogas o dia inteiro. Eu mesmo pude presenciar essa situação quando estive em sua casa, no Sul. Realmente algo havia acontecido. Agora ele estava ali do meu lado, falando de Jesus e de tudo o que Ele tinha feito e sua vida. Suas palavras me consolaram, mas ainda faltava algo. Ele me convidou, então, para ir a uma reunião dos Surfistas de Cristo. Aceitei, ainda sem entender direito tudo aquilo que ele havia me falado. Ali, naquela simples reunião, dei o primeiro passo para Jesus. Algo então começou a mudar ...”(Tadeu Pereira – Surfe)*

---

<sup>20</sup> Todos os testemunhos citados neste ítem foram acessados através do site dos Atletas de Cristo: [www.atletasdecristo.org](http://www.atletasdecristo.org).

O encontro com Jesus é marcante, constituindo o marco transformador da vida dos atletas.

*“Quando conheci a Jesus e descobri que confiar nele é o maior barato. Meus olhos se abriram e percebi que tudo o que eu tinha antes era uma máscara muito grande. Com isso, a máscara caiu na hora e fui liberto. Para quem era tão pobre que só pegava onda em tábuas de madeirite e ganhou sua primeira prancha como prêmio numa competição, Deus deu o título de campeão brasileiro. Para um cara feio, magro e triste por causa das drogas, Deus deu alegria, muita saúde, energia física e a beleza do brilho no olhar. Para quem era escravo do sexo sem ter um amor de verdade, Deus deu Adriana, uma jóia rara, com que me casei e constituímos uma linda família. Com Cristo as coisas vão sempre se encaixando.”(Jojo de Olivença – Surfe)*

Ao se tornarem membros do Movimento ADC, alguns atletas sentem a necessidade de transmitir e falar do que aconteceu em suas vidas, um primeiro passo é pensarem na transformação que passaram após a conversão e constroem seus testemunhos de vida, que é a primeira forma de evangelização junto aos mais próximos, colegas de profissão, parentes, amigos.

*“...Entreguei minha vida para Cristo numa Igreja, mas acabei me consagrando no Congresso de ADC em 94, em Campinas. Em 97, desci para o Campeonato Mundial em Barretos com 400 Bíblias para evangelizar os cowboys e tropeiros; e também, para participar dos rodeios”.(Eduardo Domingues – Montador de Touros)*

O Movimento ADC, conta hoje com 9.500 membros, espalhados em 120 grupos em todo Brasil. A atuação desses atletas junto ao Movimento pode ser através do preenchimento de uma simples adesão fornecida pelo Movimento, participando efetivamente das reuniões dos ADC's, sendo proclamadores da mensagem dos ADC's, em seus clubes, trabalhando voluntariamente junto ao grupo, cedendo seus testemunhos de vida para serem veiculados pelo movimento, se manifestando publicamente frente aos meios de comunicação como um Atleta de Cristo, atuando na promoção de eventos sociais para o movimento, organizando e liderando trabalhos sociais junto a população carente, ect. Estas são algumas das áreas nas quais atuam os Atletas de Cristo.

### 2.4.3 - Entrevistas com os atletas de Cristo

Elaboramos previamente um roteiro de entrevistas<sup>21</sup>, que nos serviu de base para entrevistarmos tanto os Atletas de Cristo que atuam como atletas profissionais, como também os que já como ex-atletas, se mantêm nos trabalhos do Movimento, e praticam algum esporte como amadores.

Na definição do roteiro, buscamos levantar questões que atendessem a verificação de nossa hipótese, de que o Movimento ADC teria atuado, quando de sua fundação em fins da década de 70, como mediador entre o universo esportivo e a religiosidade protestante da época.

Entrevistamos 5 Atletas de Cristo: O atual diretor executivo do Movimento(ex-piloto de Fórmula I), o vice-presidente (atleta da seleção master de futebol), 1 atleta do surfe, 1 atleta do futebol e 1 atleta do caratê.

O Roteiro é composto por 10 questões centrais sobre o que pretendemos com os ADC's, mas algumas foram adaptadas para as entrevistas, devido a alguns já serem membros a muito tempo, e já estarem bem engajados na rotina do Movimento, puderam dar informações mais centrais do trabalho dos ADC's. Outros nos auxiliaram na compreensão do que é o trabalho dos ADC's em seus meios de atuação profissional.

Ao serem questionados sobre o que é ser atleta e cristão ao mesmo tempo, e da possibilidade da coexistência de perfis, as respostas foram semelhantes.

Todos foram unânimes em dizer que é perfeitamente possível ser atleta e cristão, pois o ser cristão auxilia a lidar com os momentos de derrota e vitória. Dando "Glorias a Deus" na vitória, e oferecendo a vitória a Ele, e da mesma forma na derrota por serem capazes de perceber que é parte de suas profissões.

Uma expressão utilizada por 3 de nossos entrevistados é a de que o Movimento ADC veio "unir o útil ao agradável", isso para representarem que a mistura entre ser atleta e cristão nada tem de chocante para eles.

Um de nossos entrevistados, que já era cristão de berço, veio de Campinas, que era uma cidade pequena na década de 80, para São Paulo, e disse que quando aqui

---

<sup>21</sup> O roteiro de entrevista encontra-se no anexo 2.

chegou o Movimento ADC foi muito importante para que ele pudesse dar continuidade a sua vida de cristão, mesmo numa cidade grande, e contribuindo para sua carreira enquanto atleta profissional de futebol.

*“É Atletas de Cristo na verdade, pra mim foi assim, unir o útil ao agradável, porque eu já era cristão, e eu estava no comecinho de carreira.(...) então eu vim pro São Paulo em 82, e quando subi para o profissional em 85 eu já comecei a fazer parte do trabalho aqui em São Paulo, então pra mim foi assim...era o que eu precisava. Imagina um garoto vindo de uma cidade pequena como Campinas em 1982, Campinas tinha 100 a 200 mil habitantes eu acredito, São Paulo já era essa...esse, essa cidade grande, essa metrópole que sempre foi, então é, o susto voce chegar aqui e de repente encontrar um trabalho voltado para sua profissão, quer dizer, foi a melhor coisa que me aconteceu, e ai a gente começou a ir com os contatos com o Alex Dias Ribeiro que até hoje é o nosso chefe, ai no trabalho e, então Atletas de Cristo pra mim foi dar continuidade na minha vida cristã, só que já tratando de coisas temas específicos e relacionados ao futebol que era o meu caso.” (sujeito 1)*

Ainda sobre a questão de ser cristão e atleta ao mesmo tempo, 3 dos entrevistados, fizeram questão de frisar que antes de ser atletas são cristãos, que ser cristão vem em primeiro lugar :

*“Ser cristão vem em primeiro lugar, atleta de Cristo não é um atleta cristão, é um cristão atletas, que é a coisa mais importante da vida de uma pessoa, é seguir Jesus Cristo, é o que carimba seu passaporte para a eternidade...”(Sujeito 2)*

*“... primeiro voce é de Cristo, acima de qualquer coisa, voce é uma pessoa salva por Deus, e voce poderia ser um médico, poderia ser um advogado, mas acima de tudo voce é uma pessoa Cristã, porque o atleta ele vai acabar, ele vai passar...”(Sujeito 3)*

*“Em primeiro lugar eu queria dizer que é primeiro ser um cristão que é o mais importante, e em sendo um cristão ser um cristão que pratica esporte, e aí o atleta varia conforma quanto tempo ele dedica ao esporte...”(Sujeito 5)*

Com relação à mudança ocorrida em suas vidas, 2 de nossos entrevistados que não eram cristãos antes de entrarem para o movimento, disseram que Deus transformou suas vidas, e que eles puderam perceber com a entrada para o Movimento ADC que eles enquanto possuidores de um dom e talento dados por Deus, deveriam atuar em seus meios profissionais de forma diferenciada.

*“... a postura de você como uma atleta Cristã ser luz para o restante do grupo de pessoas que não tem o amor de Deus, de pessoas que tem buscas vazias, que tem vázio no coração, então essa é a importância da Missão ADC...”(sujeito 3)*

*“...é o Alex como um dos principais líderes dos ADC ele veio é...é... fortalecer a idéia de que a gente tinha um chamado especial dentro do esporte, e eu me senti muito bem auxiliado por ele, fui muito bem orientado... E através do Atletas de Cristo eu pude abrir, ampliar minha visão com relação a vontade de Deus...”(Sujeito 4)*

Sobre a Criação do Movimento, os entrevistados foram unânimes em dizer que a dinâmica das Igrejas evangélicas da década de 70 e início da de 80 não tinham propostas nas quais segmentos sociais como atletas, músicos, artistas, dentre outros, pudessem ser inseridos, da mesma maneira no esporte, atletas evangélicos não “combinavam” com o cotidiano desregrado da maioria dos atletas.

*“Na época em que o Movimento surgiu, as igrejas nacionais, a maioria, consideravam o esporte como uma atividade perniciosa à vida espiritual do cristão, muitos atletas, muitos cristãos, encerraram suas carreiras ou terminaram sua carreira no esporte quando foi dito pra eles que tinham que fazer uma escolha, ou seguir a Jesus ou praticar esporte, atletas de Cristo surgiram, como um movimento de Atletas Cristãos que entendiam que Deus deu talento pra eles e este talento devia ser multiplicado no meio esportivo...”(Sujeito 2)*

Sobre a imagem do atleta, principalmente do atleta de futebol, a resistência era muito grande:

*“...um atleta de futebol hoje não é visto com discriminação, marginalizado como era naquele tempo, hoje ele já é visto como alguém que se preocupa em estudar, ele é visto como alguém que gosta de computador, ele é visto como alguém que sabe se comportar num ambiente fora do ambiente do futebol, que até então ele era visto como alguém que nunca estudou, e que ficou rico mais que não tinha estrutura nenhuma, então ninguém queria uma pessoa como essa ao lado da filha, porque era uma pessoa que tinha dinheiro mais que não tinha cabeça, então só pensava em coisa errada...”(Sujeito 1)*

Os atletas que já eram evangélicos antes da entrada para o Movimento, enfrentavam resistência, por serem atletas, de seus próprios familiares, que pertenciam, na época às igrejas evangélicas:

*“já era cristão, meus pais eram crentes já então quando eu, até tive um pouco de dificuldade para ir para o futebol, porque meu pai era da Assembléia de Deus, que era uma linha um pouco mais fechada com relação ao futebol...”(Sujeito 1)*

Ao serem questionados a respeito do alcance da proposta do movimento através da linguagem universal do esporte, dentro dos clubes as respostas foram interessantes.

Levantaram o fato do Brasil ser um país de maioria católica, portanto no início tiveram certa resistência de evangelizar dentro dos clubes, e que essa proposta teve que sofrer algumas alterações durante a caminhada dos ADC's

*“essa proposta foi mudando com o passar dos tempos, dos anos, porque no princípio pelo Brasil ser um país na época era né, na sua maioria Católico, então a gente tinha muita resistência com relação a um jogador crente proclamando o Evangelho...”(Sujeito 5)*

Questionamos sobre como eles evangelizam nos clubes, ou em seus meios de atuação profissional, as respostas dos tres atletas foi de que o primeiro passo para evangelizar é um bom testemunho, através de suas condutas enquanto atletas dentro dos clubes:

*“num campo de futebol, a vida dele esta exposta ali a milhares de fãs e a atitude dele é... com certeza influencia as multidões, então essa é a vida do ídolo, do atleta de destaque, ele tá sempre em evidencia, ele tá sempre em destaque, ele tá sempre tendo a oportunidade de influenciar alguém, então o testemunho dele é fundamental.”(Sujeito 4)*

*“Primeiro é com a postura, com respeito, respeitando a todos, amando a todos é com testemunho claro, vivo, de vida né, até porque alguns me conheceram antes de ver a Cristo, a mudança que houve, se impondo, porque quando voce se impõe as pessoas te respeitam, se impõe de uma maneira amorosa, carinhosa, não de maneira taxativa nem violenta, e aí as pessoas percebem isto, então voce manifesta o amor de Deus, o poder de Deus, através do seu testemunho e da sua postura.”(Sujeito 3)*

Pedimos para que os entrevistados traçassem o perfil do Atleta de Cristo, e mais uma vez verificamos a forte presença do testemunho de vida destes atletas, da importância de serem disciplinados, honestos, de viverem segundo o que aprendem com a vida cristã.

*“Eu penso numa pessoa integra, uma pessoa correta, honesta, que procura fazer as coisas corretamente, as coisas certas, que procura agir com justiça, que respeita a liderança, que respeita regras, que é alguém competente, que é alguém que ama a camisa que veste da missão, que zela pela missão, que protege o nome de Cristo com um bom testemunho, então assim o perfil de alguém que conhece a Palavra, que manuseia bem a Palavra de Deus...”(Sujeito 3)*

*“eu falando de mim mesmo né hoje eu me acho uma pessoa super normal, super normal, é consciente do meu papel na sociedade como cidadão e procuro viver a minha vida não baseado nos valores do mundo mas nos valores de Deus, esse é o perfil”(sujeito 4)*

*“... eu acho que um atleta cristão deve ser um seguidor de Jesus Cristo, ele tem que ser o cara de Cristo tá, no meio esportivo, multiplicando o talento que Deus deu pra ele no meio esportivo, sendo o sal da Terra, sendo Luz do Mundo, sendo um proclamador, tendo esta visão de que pode alcançar o mundo pra Cristo através da linguagem universal do esporte, por que nós temos a melhor mensagem de todos os tempos, a única mensagem que pode produzir vida eterna no ser humano, e só que os meios de apresentar esta mensagem eles não tem que ser pré-estabelecidos ou só existe um meio, até porque os meios variam de acordo com a tribo que voce quer alcançar, então se voce vai pra China falar de Jesus Cristo voce tem que falar Chinês né, se voce vai pra Lituânia voce tem que aprender a falar o idioma de lá, e... e hoje existe uma tribo muito grande de gente que é seguidor de esporte, apaixonada por esporte, só a tribo corinthiana tem mais..., tem uma população maior que muitos países, muitas nações do mundo, então quem tem credibilidade para falar com essa tribo aí, que é um tipo de gente que talvez nunca entrasse numa igreja, é... são os heróis deles, os heróis do futebol, então quem tem credibilidade perante quem é fã de futebol, ninguém tem mais credibilidade que os jogadores, então eu creio que Deus esta levantando uma parte deles, creio não tenho certeza, pra serem os arautos, os proclamadores da nossa era.”(Sujeito 2)*

Com relação a forte ligação entre futebol e o movimento, e o espraiamento da mensagem para outras modalidades esportivas, as respostas variaram muito. Um dos entrevistados acredita que a mensagem de Atletas de Cristo seja uma mensagem simples e o relacionamento informal com que os líderes do movimento abordam os grupos de atletas, tenha facilitado a que jogadores de futebol tenham se identificado com a mensagem, fala também da importância dos grupos locais.

*“É simples, acredito que pela estratégia de trabalho e pela forma de abordagem dos atletas pela maneira simples e natural como o Alex e sua equipe é... é chegaram até outros atletas, através de relacionamento, da amizade, mostrando as diferenças de servir a Cristo e de não servir, então essa forma estratégica foi fundamental pra que outros atletas de modalidades diferentes pudessem também hoje se agregarem ao movimento e através da divulgação dos núcleos.”(Sujeito 5)*

Um outro atleta acredita que a repercussão no meio futebolístico é apenas devido a fatores culturais, e atribui a fixação do movimento ao fato de ter surgido com os atletas profissionais e depois passou as categoria de base.

*“...foi uma questão cultural, que no Brasil o futebol é o carro chefe, e uma questão de casualidade que começou de cima para baixo, começou com os atletas de alta performance, que eram profissionais, e depois foi atingindo os mais de baixo, então foi assim, uma questão de cultura...” (sujeito 5)*



Sobre o surgimento de novas denominações evangélicas, e se isso causou alguma mudança para o movimento, ao agregar atletas das mais variadas modalidades e denominações, as respostas se dividiram para um grupo em parte essa abertura para novas denominações de certa forma facilitou o trabalho dos atletas de Cristo pois atualmente ser evangélico não causa mais o mesmo impacto que anteriormente, nas década de 70 e 80.

*“Eu acho assim, que o que é de Deus não vai morrer, vai prosperar, vai crescer, vai multiplicar, então eu acredito que nós tanto os Atletas de Cristo como os Surfistas de Cristo enfrentou muitas barreiras né e preconceitos das próprias denominações né, e .... mais hoje graças a Deus tem muitas igrejas que abraçaram a visão, que abraçaram a idéia né, puderam ver assim a conquista do Reino de Deus assim de uma ótica muito mais ampla não é, e puderam entender que Deus também ama os esportistas e estenderam assim o apoio né, pra missão continuar atuando, e isso é de extrema necessidade, por quanto a missão é a ponte entre o Atleta e a Igreja.”(Sujeito 4)*

*“Eu vejo como uma oportunidade maravilhosa de superar as diferenças, respeitar as diferenças, e isso não influencia em nada, mostra a unidade do corpo, o que muda, o que altera um pouquinho de uma pra outra são os costumes de uma denominação, uma é mais rígida outra não, e graças a Deus isso já tem diminuído bastante, antigamente um atleta, um membro da Assembléia de Deus jamais poderia praticar esporte, então eu vejo que o Espírito Santo está agindo em todas elas e utilizando o esporte pra alcançar o mundo de fato.”(Sujeito 3)*

Para outro grupo, acreditam que o surgimento de inúmeras denominações evangélicas, com propostas diferenciadas, provocou uma saída do foco, que para o movimento esta em Jesus Cristo, e no compromisso de proclamar a mensagem cristã ao mundo.

*“Eu acho que isso afastou os atletas do propósito que Deus tem para a vida destes atletas, imagina, Deus da um talento fantástico para um atleta, um atleta capaz de alcançar o mundo, e ele fica querendo brincar de ser pastor dentro da igreja e pregar para uma meia duzia de crente que já estão convertidos e estão mal informados, quando eles podiam estar alcançando bilhões de pessoas com o testemunho, com o empenho em ser o arauto do reino de Deus no mundo, entendeu!”(Sujeito 2)*

Além disso estes sujeitos, acreditam que o Movimento teve sua proposta prejudicada, em partes, pois o grande número de denominações dificulta o compromisso de estar vinculado a uma Igreja de dar continuidade ao trabalho dos ADC's.

*“...antes voce tinha Igreja Assembléia de Deus, Igreja Batista, Igreja Presbiteriana, de repente Igreja Metodista, hoje voce tem, numa mesma denominação, voce tem igrejas independentes*

*que saíram (...) se eu não estou sendo bem aceito aqui eu vou pra aquela, (...) porque no Cristianismo, segundo o meu ver, a parte central algumas coisas que não se negociam, e depois tudo de mais é enfeite, pode diferenciar de uma igreja para outra, mas não é o cerne da vida cristã, então eu acho que devido a isso também o atleta ficou muito livre pra sair dessa igreja e pra ir para outra, antigamente voce pra sair de uma igreja pra outra voce precisava de uma carta do pastor, hoje o cara vai chega lá, e se o dízimo dele for om então ele não precisa de carta de ninguém...”(Sujeito 1)*

Sobre o papel da mídia junto ao movimento, questionamos apenas os dois sujeitos que estão vinculados diretamente com o movimento, o diretor e o vice-presidente, e as respostas foram que a mídia deve ser utilizada para a proposta de alcançar o mundo para Cristo.

*“eu acho que a gente tem esse pulpito gigante, que eu fale em 86, quando eu estava na Copa do Mundo, porque o presidente da FIFA, João Havelange, brasileiro, gostaria que eu fosse titular da seleção, a Globo fez uma entrevista comigo no Jornal Nacional, eu falei durante 5 minutos no Jornal Nacional, iso se a gente tivesse que pagar, custaria eu não sei, hoje 5 minutos do Jornal Nacional, eu acho que não menos do que, 1 milhão de reais, de dólares, eu devo tá falando coisa pequena, mas por estar na Seleção Brasileira, e porque o João Havelange queria que eu jogasse, eu falei 5 minutos, falei 1 minuto sobre o que eles queriam e 4 minutos sobre o amor de Deus, metade da população brasileira ouviu a mensagem, então eu acho que a gente tem que ter essa percepção de que realmente a gente tá numa posição privilegiada.”(Sujeito 1)*

No final da entrevista pediamos aos atletas uma mensagem que estivesse vinculada a sua missão enquanto Atleta de Cristo:

*“Eu acredito que se eu pudesse definir em uma só palavra seria – Proclamação...”(sujeito 1)*

*“...eu sou Cristão, e como Cristão eu tô com Maria e não abro: “Faça tudo como Ele mandar”(bodas de Canaa). Então eu estou desta maneira, fazendo tudo conforme ele mandar, seguindo a risca e o resto é invenção.”(Sujeito 2)*

*“A minha contribuição pra Missão (movimento) é de estar sempre dando um bom testemunho, é de não manchar o nome de Cristo em primeiro lugar e nem manchar o nome da Missão, sempre é... sendo boas referências”(sujeito 3)*

*“...é a minha missão daqui pra frente já quase final de carreira é continuar sendo a pessoa que eu sempre fui como cristão e procurar sempre estar influenciando pessoas né, procurar ser bem melhor, ser um bom cristão e levar a mensagem pras pessoas que precisam né, porque a gente tem uma grande tendência a se acomodar achar que já acabou as forças, que já rendemos tudo que tinha pra render...”(sujeito 4)*

*“não deixe de falar deste livro da Lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele esta escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido. Não te mandei eu? Se forte corajoso não temas, e nem te espantes porque eu o Senhor teu Deus serei contigo onde quer que você vá”. (Josué 1:8,9) (sujeito 5)*

Concluindo, pudemos verificar que assim como nas reuniões, e na descrição dos testemunhos, que a ênfase na boa conduta dos Atletas de Cristo sempre vem sendo uma constante na proposta do Movimento. Isso é bem representado no processo de transformação, que se dá na conversão e entrada para o Movimento. Além disso o papel do Movimento é central não só na mudança ocorrida com o próprio sujeito, com relação a sua conduta e forma de encarar a vida, mas também como eles passam a ser vistos pelos seus pares e demais pessoas com as quais se relacionam. Ao perceberem a mudança, os dirigentes, colegas de profissão, a mídia passam a encarar os Atletas de Cristo com mais respeito e credibilidade. A criação do Movimento para os atletas evangélicos foi o que eles chamaram de “Unir o útil ao agradável”.

## CAPÍTULO III

### ATLETAS EM CAMPOS

Como nosso objeto de estudo é o Movimento Atletas de Cristo (ADC), e nossa hipótese central vem no sentido de que este movimento cristão, que surgiu em fins da década de 1970, exerceria a mediação entre Campo Esportivo e Campo Religioso, lançamos mão dos conceitos de *habitus* e *Campo Simbólico*<sup>22</sup> em Pierre Bourdieu, como uma das vias para compreendermos o contexto social e religioso no qual surgiu este movimento.

#### 3.1 - Um movimento entre instituições

No capítulo I apontamos para algumas questões que levaram o Esporte, em seu processo de institucionalização, a desenvolver toda uma rede de novos significados nas relações entre os sujeitos e grupos envolvidos nas práticas corporais. Desta forma na sociedade ocidental, que adotou o Esporte Moderno como modelo hegêmico e central em suas práticas corporais, alguns vínculos com as outras instituições passaram a ser estabelecidos, isto na busca de legitimação e consolidação deste modelo.

Analisando a teoria de *Campo*<sup>23</sup> de Bourdieu, poderíamos representar as tensões que ocorrem no interior das várias esferas da sociedade moderna, como definidoras da posição que cada campo ocupa na estrutura social mais ampla. Essas mesmas tensões também estabeleceriam os limites entre os campos, e as possibilidades de disputa entre os mesmos.

Fruto das disputas e tensões próprias dos Campos Esportivo e Religioso, o Movimento ADC, representaria um momento em que as exigências destes dois campos

---

<sup>22</sup> Para Bourdieu a eficácia do campo simbólico reside na possibilidade de ordenar o mundo natural e social através de discursos, mensagens e representações, que não passam de alegorias que simulam a estrutura real de relações pessoais. (2005, p. XIV)

se cruzariam. Deste lugar comum entre os campos teria surgido a proposta do Movimento ADC, sem a pretensão de substituir as ações das instituições nos dois campos, a Igreja e o Esporte. O Movimento ADC, reconhece a legitimidade destas duas instituições, que possuem o monopólio do *capital específico*<sup>24</sup> de seus campos.

Partimos do pressuposto de que ao passar a existir institucionalmente, em 04 de fevereiro de 1984, o Movimento ADC já nos oferece algumas reflexões sobre as duas grandes instituições que ligam-se diretamente a sua dinâmica, uma de tradição antiga - a Igreja, e outra “inventada” pelo processo da modernidade – o Esporte.

Por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (HOBBSAWM, 1984, p. 9)

Consideraremos também que para a fundação do Movimento ADC, um grupo de indivíduos, com interesses comuns, se arriscaram na fronteira entre essas duas instituições, ambas de caráter sagrado para seus fiéis e praticantes. E estes sujeitos, partiram de suas experiências nestas instituições, no interior das quais foram motivados a estabelecerem uma nova forma de manifestação.

Acreditamos que a surpresa causada com a fundação do Movimento ADC, para as duas instituições e também para sociedade da época, foi pela novidade em apresentar-se não como mais um movimento que viria a romper com as formas institucionais tradicionais, mas sim com uma proposta que valorizava os princípios de cada uma delas.

Focalizados na “proclamação do Evangelho através de uma linguagem universal do esporte”, o grupo fundador do Movimento ADC tinha no mínimo a convicção da importância do Evangelho, e a confiança na possibilidade de isso ser efetivado através de seus meios de atuação profissional, o Esporte.

---

<sup>23</sup> Esta teoria os campos se apresentam à apreensão sincrônica como espaços de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)

<sup>24</sup> Falar em capital específico para BOURDIEU, é dizer que um capital vale em relação a um certo campo, portanto dentro dos limites deste campo, e que ele só é convertível em outra espécie de capital sob certas condições.

O Movimento ADC surge num processo de relativa continuidade de algo preexistente, em decorrência de uma história que permitiu sua inserção. Entre duas instituições, já legitimadas, o Movimento se circunscreve com a intenção de despertar para possíveis formas de diálogo entre elas.

Ao analisarmos a história dos movimentos sociais poderemos ter uma idéia de como eles surgem e se estabelecem, em determinados períodos, segundo as demandas expressadas por seus sujeitos. No processo de invenção das tradições ao longo dos séculos XIX e XX, parte da legitimação destas se dava pelo caráter de continuidade que estabeleciam com uma tradição precedente, mesmo manifestando-se de forma contrária às idéias e práticas anteriores, partiam de uma reação às estas.

A estrutura de cada campo constituiu-se pela relação de forças entre os agentes ou instituições engajadas na luta pelo monopólio no interior de cada campo. Na complexificação das relações dentro dos campos, passou a ser exigida uma maior distribuição do capital específico que, acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores. (BOURDIEU, 1983, p. 90)

É o contraste entre as constantes mudanças e inovações do mundo moderno e a tentativa de estruturar de maneira imutável e invariável ao menos alguns aspectos da vida social que torna a “invenção das tradições” um assunto interessante para os estudiosos da história contemporânea. (HOBBSAWM, 1984, p.10)

O capital específico refere-se a um determinado campo, e está circunscrito dentro de certos limites. O monopólio deste capital determina os pólos nas relações de força dentro de cada campo, na disputa os dominantes (possuidores de maior capital específico) tendem a lançar mão de estratégias de conservação, enquanto no outro extremo os recém chegados, os mais jovens normalmente, tendem à estratégias de subversão – as da heresia. (BOURDIEU, p. 90)

É importante ressaltar que, embora poucos sejam os estudos que abordem o processo exato pelo qual essas tradições são inventadas, espera-se que esta “invenção” ocorra com mais freqüência quando uma transformação rápida da sociedade debilita ou destrói os padrões sociais para os quais as velhas tradições foram feitas,

produzindo novos padrões com os quais essas tradições são incompatíveis. (Ibiden, p. 12)

Tais tradições têm nas instituições seus representantes e legitimadores, e pelo processo de aceleração das mudanças ocorridas com a modernidade essas instituições, ao perderem sua capacidade adaptativa e de flexibilização ao novo, provomovem/ motivam a invenção de novas tradições.

O conhecimento da história de cada campo, e do processo de lutas e legitimação de cada campo, permite a formulação de uma nova proposta. Bourdieu faz uma analogia deste quadro de disputas através do jogo:

“Pelo conhecimento prático do jogo que é tacitamente exigido aos recém-chegados, toda a história do jogo, todo o passado do jogo, estão presentes em cada ato do jogo”.(BOURDIEU, 1983, p. 91)

Instituições antigas, com funções estabelecidas, referências ao passado e linguagens e práticas rituais podem sentir necessidade de fazer algumas adaptações, conservando velhos costumes em condições novas, ou usar velhos modelos para novos fins.(Ibiden, p. 13)

“As práticas tradicionais existentes – canções folclóricas, campeonatos de ginástica e de tiro ao alvo – foram modificadas, ritualizadas e institucionalizadas, para servir a novos propósitos nacionais.” (Ibiden, p. 14)

Os artífices dessas novas invenções modelam suas peças partindo de uma mesma matéria-prima, são novamente forjadas e reelaboradas como novos acessórios para rituais resignificados através de novas versões de antigos discursos, com vocabulário simbólico ampliado, buscando novas formas de expressar velhos sentidos e para tal criam todo um arsenal simbólico como forma de personificar interesses comuns.

Nas reuniões do Movimento ADC, presenciamos algumas dessas resignificações, indo de encontro a reformulação de práticas precedentes. A reunião na realidade é um culto evangélico, percebemos isso pela própria condução do ritual, que ficam caracterizados elementos simbólicos originários no contexto da liturgia

Protestante, como a oração, os hinos e a *Palavra*<sup>25</sup>, embora isso aconteça nas reuniões com certa informalidade..

Ao apresentar-se enquanto movimento, e manter-se enquanto tal, ao longo desses 30 anos de existência, o Movimento ADC tem sofrido constantes adaptações e renovações, do ponto de vista de suas estratégias de ação junto aos atletas, dirigentes esportivos e torcedores (espectadores e telespectadores). Ao manter seus objetivos definidos em sua fundação, por ser um Movimento e não uma instituição, suas estratégias de ação não são vistas como reguladoras e definidoras de condutas, isso mantém-se enquanto papel da Instituição Igreja e do Esporte.

Mesmo frente às constantes disputas de poder existentes nestas duas instituições, o Movimento ADC tem desenvolvido suas atividades paralelamente às mesmas, sem aparente influência do ponto de vista estrutural. Isso tem, sob nosso ponto de vista, garantido a permanência e crescimento do Movimento.

Concluiremos por ora, com algumas sugestões de reflexão, que podem ser desenvolvidas a partir desta relação entre movimento e instituição, para estudos futuros.

Acreditamos que pela dinâmica social moderna, de constante aceleração e aparente transformação nas práticas de uma maneira geral, o Movimento ADC, embora tenha sido fundado sem a intenção de regular e disciplinar a conduta de seus membros e simpatizantes, e sem pretensões de substituir as instituições que teriam este papel; ao analisarmos o material didático de evangelização utilizado pelo Movimento, e também as respostas dos sujeitos por nós entrevistados, em alguns momentos parece haver uma sobreposição de funções entre o Movimento ADC, a Igreja e o Esporte.

Como suporte teórico a esta análise, consideraremos 3 categorias de Hobsbawm, feitas pelo autor como observações gerais sobre as tradições inventadas desde a Revolução Industrial, que nos parecem permitir uma aproximação à dinâmica entre movimento e instituição:

- a) aquelas que estabelecem ou simbolizam a coesão social ou as condições de admissão de um grupo ou de comunidades reais ou artificiais;

---

<sup>25</sup> Fazemos referência aqui ao momento durante a reunião dos atletas em que é lido um versículo da Bíblia Cristã, com um discurso posterior visando aproximações necessárias às demandas do grupo em questão.



- b) aquelas que estabelecem ou legitimam instituições, status ou relações de autoridade;
- c) aquelas cujo propósito principal é a socialização, a inculcação de idéias, sistemas de valores e padrões de comportamento.

A aproximação da primeira categoria, seria no que se refere a adesão ao movimento, que se dá através do preenchimento de um formulário de adesão, no qual não há aparentemente nenhum compromisso efetivo com a Missão de Atletas de Cristo, a vinculação e participação partiria de identificação do indivíduo ou grupo com a proposta.

No caso da legitimação institucional, embora o Movimento não substitua o espaço da Igreja ou do Esporte, ao incorporar atletas evangélicos e simpatizantes, estaria intrínseca a pertença a estas duas instituições e um *habitus*<sup>26</sup> próprio das mesmas. E, por fim, ao apresentar uma proposta de treinamento para atletas que pretendem proclamar o Evangelho Cristão, estariam implícitas ações com alguma interferência nos padrões de valores e comportamento dos envolvidos no processo de pertença ao Movimento ADC.

No item que se segue, abordaremos o fenômeno esportivo sob uma análise da relação estabelecida entre as práticas corporais e a religiosidade o Ocidente, mais especificamente na construção da imagem corporal nos EUA.

### **3.2 – Um releitura esportiva das Escrituras**

Embora pareça nova esta idéia de releitura esportiva das escrituras, na Inglaterra do início do século XIX e nos Estados Unidos em meados do mesmo século, os adeptos da Cristandade Muscular já vislumbravam um Jesus Cristo esportista, e acreditavam que a moralidade é tanto uma questão de forma muscular quanto de piedade religiosa, e os melhores cristãos têm o dever de possuir um corpo atlético. (COURTINE, 1993, p.92)

No final do século, “emergiu um número cada vez maior de adeptos que viam em Cristo um homem de ação, um atleta espiritual, empreendedor e temerário: sua vida inteira testemunhava seu entusiasmo pelas alegrias e esforços desse baixo mundo; seu calvário não fora mais do que uma última corrida de obstáculos, conduzindo-o ao primeiro lugar no podium.”(COURTINE, 1993, p.92)

Na sociedade americana dos séculos XIX e XX, as práticas corporais adquiriram fortes vínculos com as crenças religiosas, estas investiam no terreno esportivo, pois guiados pelo pensamento puritano de hábitos de ordem, de exatidão, de disciplina, acreditavam na transformação da sociedade nos moldes requeridos pelo processo de industrialização e racionalização.

Com o papel de manter sob certa ordem e controle as várias esferas da sociedade, ao ser concebido, não só como prática corporal, mas também como um estilo de vida, o pensamento esportivo, que tinha suas bases psicológicas enraizadas no pensamento moral e religioso, estabeleceu um discurso científico enquanto base metodológica para suas práticas, com forte presença da área médica que encarava o movimento corporal como um signo essencial à saúde.(COURTINE, 1993, p. 93)

Ao ocupar lugar central na dinâmica social moderna, o Esporte passou a ser objeto de estudos das mais diferentes áreas, que buscavam elementos para compreender os diversos fenômenos sociais que eram gerados pelas práticas corporais modernas.

A antropologia cultural proporcionou aos historiadores linguagens para a discussão dos significados simbólicos do corpo, em particular como contextualizados no interior de sistemas de mudança social; e de uma maneira bem similar, a sociologia, e a sociologia médica acima de tudo, encorajou os historiadores a tratarem o corpo como a encruzilhada entre o ego e a sociedade. (BURKE, 1983)

Os sociólogos do corpo ainda consideram a obra de Weber valiosa, pois uma das resistências estáveis de sua avaliação da ética protestante está na revelação de como o que poderia ser assumido antes como comprometimentos (questões de salvação e justificação) doutrinários abstratos (“desencarnados”) tornaram-se de tal forma internalizados

---

<sup>26</sup> O conceito de habitus, em Bourdieu, será por nós trabalhado no próximo capítulo, por pretendemos aqui caracterizar a ação individual dos sujeitos dentro das duas instituições mencionadas.

para terem profundas implicações no controle e na disciplina pessoal do corpo.(PORTER, 1983, p.302)

A modernidade estimulou incontáveis formas de se apresentar o corpo sob as vestes do consumo, que propiciou diferentes imagens e relacionamentos do mesmo frente às diferentes esferas institucionais. As práticas corporais sofreram, nos anos 80, uma massificação e domesticação, isto através de sofisticado maquinário eletrônico, que chegaram ao ponto de “dialogarem” com os praticantes, ou seja, para manter-se a disciplina corporal dos treinamentos e combater a dor provocada pela intensidade dos mesmos, as máquinas eram programadas para motivar os clientes.(COURTINE, 1993, p.85)

Na sociedade ocidental, a cultura contemporânea do corpo é inteiramente dominada pelo ciclo da absorção e da eliminação, tanto orgânico, quanto econômico: o “body-building”, a autodisciplina da transpiração, todo esse trabalho feito nas máquinas de musculação, o gasto compulsivo de energia, de matérias, de bens acumulados, são os usos em espelho, similares e invertidos, das atividades cotidianas de preenchimento de carrinhos de supermercado e de incorporação de alimentação.(COURTINE, 1993, p.86)

Ao categorizar-se essas práticas entre o simples hedonismo de hoje e da disciplina de ontem, parece-nos que a história do corpo continua a sofrer mazelas cada vez mais acentuadas, com uma face de suposto prazer e equilíbrio entre corpo e alma, que acaba por mascara a realidade das práticas corporais no ocidente.

A idéia de renascimento individual e conversão corporal, progressivamente inscrita no pensamento do puritanismo americano sobre o corpo, ganhou força a partir do início do século XIX, quando pastores e fiéis começaram a ser mais otimistas quanto à possibilidade de assegurar sua salvação na terra. Começaram a querer que o estado de graça e a perfeição dependessem da conduta humana: desde então, a atenção moral dirigida à saúde ganhou uma importância essencial. Cuidar do próprio corpo era assegurar a salvação da própria alma. Isto teve a complementação dos ideais democráticos, da idéia de igualdade que contribuíram para que a noção de perfectibilidade humana se desenvolvesse e exercesse uma nova influência social.(Ibidem, p.89)

Estes elementos de regulação e controle das práticas esportivas, na sociedade americana, têm se mantido estáveis até nossos dias. A prova disso é a constância e

regularidade dos atletas norte-americanos que participam de grandes competições esportivas, nestas ocupando o topo distanciado em número de medalhas em grandes competições esportivas, das mais variadas modalidades.

Recentemente, tivemos os Jogos Panamericanos aqui no Rio de Janeiro e pudemos ter uma idéia do que o esporte representa para os americanos, pois numa competição como esta, considerada por eles de médio porte, para a qual são enviados atletas novos e sem grande expressão mundial, conseguem manter a hegemonia nas competições e dispararem no quadro de medalhas.

O pensamento moral e religioso tinha estabelecido os fundamentos psicológicos da era esportiva, enquanto o discurso científico estabelecera suas bases metodológicas. Restava-lhes penetrar os modos de vida.

Ao tornar-se um estilo de vida, a partir de 1890, o esporte vigorava como o passatempo favorito do macho americano de classe média. Nos primeiros 20 anos do século XX, a exposição pública dos corpos adquire pouco a pouco uma respeitabilidade, com certo grau de espetacularização. Neste período, a burguesia tradicional, aspirando sucesso, deflagra o espírito competitivo como o motor do terreno esportivo e da vida social.

A figura do self se apresenta no cenário emergente, por um individualismo disciplinado, com caráter devocional necessário, próprio do ethos puritano frente ao trabalho, que agora transfere-se ao universo das práticas esportivas. Assim, o espírito de competição e o desejo de vencer passaram a ser um campo de investimento do esporte, mais do que no passado.

Com a entrada nos anos 60, e o impulso hedonista em prol do "Have fun", "feeling good", "being in shape", ocorre uma súbita liberação, com esfacelamento da antiga base moral puritana. Mas o espírito competitivo e a busca pelo prazer pessoal coexistem num contexto ambíguo das práticas esportivas.

No movimento histórico que conduziu uma sociedade puritana à era do consumo de massa, não se encontra, como por vezes se supõe, uma estratégia puramente repressiva que submeteria, hoje ainda, o corpo individual ao jugo do puritanismo de ontem. "Nos Estados Unidos, a cultura do corpo é uma das formas essenciais de

compromisso estabelecido pela ética puritana com as necessidades de uma sociedade de consumo de massa.”(COURTINE, 1993,p. 102)

As transformações nas formas de práticas corporais que promoveram o “desencantamento”, as interdições que freavam o gozo material, inibiam o consumo, restringiam a atividade física, foram relaxadas, juntamente com o recuo dos discursos religiosos de responsabilidade moral e com a dissolução progressiva das formas de enquadramento comunitário, como a família. Na cultura profissional e esportiva, que tomou o lugar da família, a exigência de disciplina passou a ser associada menos à ordem do que ao sucesso, menos à moral do que à promoção pessoal. (ELIAS, 1977)

A aparência, que a ética protestante queria austera, é fruto de um labor narcísico; o invólucro corporal torna-se o resultado de uma atenção obsessiva, com ritos quase religiosos de um culto profano. Não bastava às praticas esportivas a simples manutenção dos pré-requisitos morais e éticos para a busca do bem-estar, a corrida passa a ser pela aceleração da transformação corporal e busca de resultados.(COURTINE,1993, p. 103)

O esporte brasileiro é herdeiro deste processo de transformações das práticas esportivas, e das diferentes relações que o corpo estabeleceu em cada período histórico, além do grande investimento em ciências do esporte, processo que se acelerou a partir da década de 60.

Neste período, no Brasil, passou-se a investir muito em políticas públicas através do esporte, visando a popularização das várias modalidades esportivas, com as conhecidas políticas de “esporte para todos”. Com a ampliação e diversificação das práticas esportivas, um maior número de pessoas passou a ter acesso a algum tipo de atividade física, que propiciou a população uma qualidade de vida melhor.

Ao vincular-se às questões de saúde e bem-estar, da população, e da busca de melhor rendimento e resultados em competições por parte dos atletas, houve um grande investimento em ciências do esporte. Muitos profissionais do esporte foram incentivados a sair do país visando envolvimento com o que havia de mais avançado nas pesquisas sobre treinamento desportivo, além, é claro, de conhecer os projetos desenvolvidos para Educação Física nos países mais desenvolvidos.

Essa cientificização das práticas esportivas, acarretou algumas mudanças nas relações que o esporte vinha estabelecendo com o universo religioso. Num país, de maioria Católica, as relações dos profissionais do esporte sempre se deu no universo do catolicismo popular, uma mescla de catolicismo “tupi” e religiões afro brasileiras.

Em uma época em que o Brasil usava de “o maior país católico do mundo”, o antropólogo Darcy Ribeiro dizia que os fiéis daqui eram diferentes – católicos, sim, mas macumbeiros, festeiros e santeiros. Na terra em que a paixão pelo futebol é dogma e as rodas de samba se misturam às rodas de rezas, as crenças são tão escancaradas quanto os corpos nas praias do Rio e as desigualdades sociais.(...) Não importa o batismo do atleta – o campo é sempre espaço sagrado, alguns jogadores, divinos, e Deus, todo mundo sabe, é brasileiro.(Daniela Chiareti, 2006)

A surpresa causada na década de 80, com a fundação do Movimento ADC, se justifica pelo fato de o campo esportivo ser um universo de caráter místico, fruto das relações com o catolicismo popular e com as religiões afro brasileiras. A proposta do Movimento ADC, de evangelização através do Esporte, mediada pela religiosidade protestante, trazendo um “novo” Jesus Cristo, com o qual os atletas dialogavam diretamente, sem a mediação de “santos” ou “pais de santo”, despertou a curiosidade de muitos.

A proposta do Movimento ADC veio de encontro à necessidade de um reforço disciplinar na conduta dos envolvidos no contexto da instituição esportiva, que no Brasil se mostrava com características amadoras, com forte jogo de interesses políticos e econômicos.

O Movimento de Atletas de Cristo, através de sua mensagem de proclamação do evangelho, utilizando-se do que chamam de linguagem universal do esporte, passou a promover um diálogo entre as diferentes tribos cristãs no meio do esporte, facilitando a inserção de atletas evangélicos tanto no meio esportivo como religioso.

Na proposta do Movimento, o atleta cristão, com a posse do talento que lhe foi dado por Deus, tem como Missão proclamar o Evangelho aos companheiros de equipe, dirigentes, familiares, torcedores. E um dos pontos chaves para alcançar estes segmentos é através do testemunho de vida de cada atleta.

Faremos uma análise na sequência do Campo Esportivo e Religioso contexto brasileiro da década de 70 e 80, com vistas a buscarmos elementos que nos apontem a configuração da intersecção desses dois campos, na qual surgiu o Movimento ADC.

### 3.3 – Os Conceitos de *Habitus* e *Campo Simbólico* em Pierre Bourdieu

O conceito de *campo* faz parte do corpo teórico da obra de Bourdieu. Trata-se de uma noção que traduz a concepção sociológica do autor. *Campo* seria um espaço de relações entre grupos com distintos posicionamentos sociais, espaço de disputa e jogo de poder. Ainda segundo o mesmo autor, a sociedade é composta por vários campos, vários espaços dotados de relativa autonomia, mas regido por regras próprias.

“O *habitus* não é destino, como se vê às vezes. Sendo produto da história, é um sistema de disposição aberto, incessantemente confrontado por experiências novas e, assim, incessantemente afetado por elas.” (BOURDIEU, 1992, p.108)

O *habitus* aparece como o terreno comum em meio ao qual se desenvolvem os empreendimentos de mobilização coletiva cujo êxito depende forçosamente de um certo grau de coincidência e acordo entre as disposições dos agentes mobilizadores e as disposições dos grupos ou classes cujas aspirações, reivindicações e interesses, os primeiros empalmam e expressam através de uma conduta exemplar ajustada às exigências do *habitus* e através de um discurso [novo] que reelabora o código comum que cimenta tal aliança. (BOURDIEU, 2005, p. XLII)

Acreditamos que a partir da década de 60 passou a haver uma sobreposição entre Campo Religioso e Campo Esportivo, no que corresponde à conduta dos atletas cristãos nos dois campos. Tal conduta e os valores morais que até então se apresentavam de formas distintas e muitas vezes opostas, a partir das mudanças ocorridas em cada campo, acabou convergindo para um campo comum.

As rupturas com a sociedade tradicional, ocorridas nas décadas de 60 e 70 no Brasil, representadas pela decadência no poder das instituições reguladoras de condutas sociais – família, escola, igreja demandaram alguns ajustes dos indivíduos aos novos padrões apresentados pela modernidade.

A racionalização das relações, o uso de novas tecnologias, a transferência da economia do meio rural para o urbano, o que já vinham ocorrendo desde o início do século XX, provocaram o que chamamos aqui de reformulação do *Campo Simbólico*.

Na década de 70, o Campo Esportivo, representado pelo fenômeno esportivo moderno<sup>27</sup>, passa a exigir de seus atletas uma conduta mais disciplinada, e os profissionais envolvidos na preparação dos mesmos começam a estruturar suas práticas pautados em conhecimentos científicos, utilizando a nova tecnologia esportiva que tinham em mãos (cronômetros, câmeras, vestimentas, acessórios esportivos, em geral).

Com as mudanças ocorridas no Campo Religioso, o *habitus* de seus agentes foi também alterado e neste processo as Igrejas Protestantes Históricas, até então inflexíveis no diálogo com as outras esferas sociais, começam a perder seus membros para novas formas de expressão da fé cristã.

Segundo Giddens (1991), num mundo descontextualizado, é propiciada a construção de novos espaços de expressão, que antes eram limitados às esferas tradicionais. O gradual processo de autonomização e legitimação dos vários campos, no contexto da modernidade, apresentam alguns pontos comuns, como é o caso da normatização de relações que se referem à produção e comercialização de bens simbólicos.

Nos tópicos que se seguem, abordaremos os dois campos e as mudanças ocorridas em cada um deles, após a década de 60, que propiciou o surgimento do Movimento ADC, e a forma como o *habitus* apresentado pelos atores de cada campo transformou relações de estranhamento em possibilidades de diálogo.

---

<sup>27</sup> O esporte enquanto fenômeno da modernidade foi melhor explorado no 1º. Capítulo..



### 3.4 - Atletas de Cristo e Campo Religioso

O Movimento ADC surgiu num período em que tanto o Campo Esportivo quanto o Campo Religioso passavam por algumas mudanças, devido ao crescente processo de modernização que desencadeou, entre outras mudanças, novas formas do indivíduo pensar e expressar sua religiosidade.

Embora o período que marca as primeiras reuniões do Movimento ADC, em 1976, coincida com o surgimento do chamado neopentecostalismo, o movimento surgiu pela ação de um grupo de atletas e ex-atletas, membros das igrejas Protestantes Históricas e das igrejas pentecostais mais tradicionais. Diferentemente do que apontam algumas pesquisas, naquele início não havia nenhuma relação entre o Atletas de Cristo e as igrejas pentecostais emergentes.

Desde a década de 50, com o panorama sócio-político brasileiro, e o quadro de desgaste religioso e teológico que as Igrejas Protestantes Históricas apresentavam, com propostas que não mais atendiam aos seus membros de forma satisfatória, se inicia um processo de mudanças no Campo Religioso. (ABUMANSUR, 1991, p.39)

Após a década de 60 houve uma aceleração na aparição de novos movimentos religiosos, principalmente na vertente evangélica, que em muitos casos deram origem a novas denominações.

A dinâmica eclesial das Igrejas Protestantes Históricas no Brasil sempre apresentou certa resistência a novas propostas teológicas, isto provocou rompimentos e grupos que levaram adiante a possibilidade de um trabalho religioso mais voltado ao social, seguiram independentes da estrutura denominacional. (ABUMANSUR, 1991)

O Movimento ADC, embora não tenha surgido de um rompimento de seus fundadores com suas respectivas igrejas, foi motivado de forma semelhante, pois os atletas cristãos, assim como outros seguimentos sociais, que não se enquadravam no perfil dos membros de suas igrejas, sofriam com a proposta Protestante mais tradicional, o que muitas vezes os afastava do Campo Esportivo.

Dado que o atleta cristão tinha a sua Igreja, na qual exercia suas obrigações enquanto fiel e também participava de seu clube enquanto atleta, o que levou à necessidade da fundação de um movimento como o Atletas de Cristo?

Nossa hipótese é a de que as mudanças ocorridas, tanto no Campo Esportivo quanto Religioso, propiciou uma aproximação e até homogeneização das condutas nos dois campos, com isso a fundação do Movimento ADC veio legitimar a mediação do diálogo entre eles, além de promover a manutenção do status de atleta e de cristão frente ao contexto social.

Muitos dos membros do Movimento ADC enfrentaram, no Campo Religioso, fortes rejeições do ponto de vista ético e moral, sendo postos à margem das primeiras Igrejas Protestantes Históricas que se instalaram no Brasil - estas não faziam questão de inserir grupos como artistas, atletas, músicos e outros no contexto de suas congregações. Tais profissionais, no processo de adesão, deveriam abrir mão de seu campo de atuação profissional para se manterem membros de suas igrejas.

Um de nossos entrevistados, ao ser questionado a respeito da dificuldade enfrentada em se assumir enquanto cristão, deixa claro qual era sua relação com a igreja até o surgimento do Movimento ADC:

... porque as igrejas, na verdade, a maioria está ensinando um evangelho esquisito né e estão muito preocupadas com pode e não pode, do que relacionamento, do que valores muito mais importantes do que esse, então eu vim de uma formação Cristã, de que eu carregava na minha bagagem uma lista de coisas que pode e não pode, entendeu!? E através do Atletas de Cristo eu pude abrir, ampliar minha visão com relação à vontade de Deus, e pude entender que ser cristão é muito mais que uma religião do que filosofias ou que...ou regras, é um relacionamento com Deus e com o próximo de verdade, então foi muito importante a ... a participação, o envolvimento dos Atletas de Cristo nos primeiros passos da...da minha vida como missionário do esporte.

Com uma proposta de valorização da profissão de atleta, enquanto um “dom e talento dados por Deus”, o Movimento ADC promove não só uma mediação entre Campo Esportivo e Campo Religioso, mas permite ao atleta cristão uma atuação mais centrada e disciplinada em sua profissão.

As Igrejas Protestantes Históricas encontravam-se despreparadas para receberem grupos como o de atletas cristãos. Em muitos casos, a vida que era promovida pelo universo esportivo de alto rendimento concorria, de forma direta, com a proposta de salvação apresentada por essas Igrejas.

Os protestantes, desde a Reforma, especialmente os Calvinistas e os Puritanos, sempre seguiram padrões de disciplina religiosa com implicações sociais. Para Weber, a ética protestante propõe tanto as virtudes da vida austera, que recomenda a moderação e o não consumismo, como as do "ascetismo intramundano"<sup>28</sup>.(Nunes, 2003, p.11)

Embora o perfil, assumido pelas Igrejas Protestantes Históricas no Brasil, tenha sido de pouca abertura à influência das mudanças sócio-políticas, que se acenturaram na década de 60, alguns membros que acreditaram numa nova proposta teológica acabaram por dissociarem-se de suas igrejas.

Sem vínculos institucionais, os Novos Movimentos Religiosos<sup>29</sup> (NMRs) proliferaram em fins da década de 60, vindo numa crescente até os dias atuais. Embora o Movimento ADC não possa ser enquadrado nesta nomenclatura, teve, assim como os NMRs, seu sucesso atribuído às novas propostas teológicas, nas quais as redes congregacionais não mais se desenvolvem nem se fixam por valores morais ou éticos, como no passado, mas pela valorização das diferenças, com ênfase na pluralidade dos sujeitos e suas experiências.

Um dado importante, nesta aproximação entre o atleta cristão e o Campo Religioso, é com relação à mobilização que causa o fenômeno esportivo, do ponto de vista simbólico – "o atleta-astro torna-se um símbolo representativo e descarregam-se sobre os times esportivos, de forma substitutiva, intensos sentimentos de fidelidade local ou nacionalista." (WEISS, 1969, p.6).

A relação que se estabelece entre o espectador/fã e o atleta-astro, ou com o time ao qual este último pertence, é de devoção. Há todo um ritual que permeia esta

---

<sup>28</sup> Expressão Weberiana para caracterizar o ethos protestante, valorizando o trabalho racional exercido cotidianamente enquanto dever moral e vontade de Deus.

<sup>29</sup> Nomenclatura baseada no quadro apresentado no Livro: Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro, Silas Guerriero, 2006.

relação, e em alguns casos esta devoção substitui, de forma autônoma e única, o ritual religioso.

Os grandes eventos esportivos, como Jogos Olímpicos e Copas do Mundo, mobilizam setores da sociedade, como a economia, política, cultura, entre outros, que as próprias atividades vinculadas estritamente a estes, como o comércio, a indústria, não adquirem por si só a dimensão alcançada pelo fenômeno esportivo.

Veremos, de forma mais clara, no item que se segue, as relações estabelecidas entre o que chamamos de conduta cristã, representada pela ação do Atleta de Cristo, e o Campo Esportivo, retomando as dimensões assumidas pelo fenômeno esportivo na modernidade.

### **3.5 – Atletas de Cristo e Campo Esportivo**

Desde a Grécia Antiga, o fenômeno esportivo vem marcando presença nas mais diversas culturas, assumindo ao longo da história novas facetas, movidas pelas constantes mudanças no cenário mundial, mas tem mantido sua conexão com a religião.

Sem nos aprofundarmos em demasia em suas várias etapas, apresentaremos o esporte, antes da modernidade, e o que ocorreu com este fenômeno social, após a revolução industrial, quando se torna esporte moderno, em sua manifestação atual.

Os esportes modernos se diferenciam do ideal esportivo da Grécia Antiga em alguns pontos, e o fato de seu surgimento ter coincidido com o advento do industrialismo nos permite elencá-los:

- 1) Pelo Secularismo, rompeu-se o nexos original entre esporte e festas religiosas ou dias festivos, o que antes era patrocinado pelas Igrejas Cristãs, perde espaço nas nações industrializadas.
- 2) Igualdade de oportunidades para competir e nas condições de competição – os antigos jogos olímpicos não estavam aberto para todos, já os esportes modernos trazem, ao menos enquanto ideal, a

igualdade de oportunidades, embora não alcance a todos de forma plena..

3) A especialização das funções, com esportes organizados, profissionalização e especialização, onde a função do amador, singular no mundo antigo e medieval, cede lugar hoje a astros profissionais.

4) Pelo processo de racionalização, os esportes modernos passam a ser regidos por regras e os times organizados em federações.

5) Organização burocrática.

6) Quantificação, no que se refere à tecnologia que disponibiliza toda aparelhagem para medidas e fidelidade nos dados estatísticos.

Orientação para a busca dos recordes, os antigos conheciam vencedores e perdedores, mas não batedores de recordes.

Na modernidade, para utilizar um termo weberiano, ocorreu um certo desencanto dos esportes, mas permanecem alguns dos laços entre religião e esporte. (COLEMAN,1985,p.9)

Incluiremos por nossa conta, uma dimensão que não foi abordada pelo autor acima, que é o caso do esporte voltado para o consumo, tendo o atleta como mercadoria, chamando atenção ao caráter mercadológico cada vez mais presente no esporte de alto rendimento.

Na sociedade moderna, o esporte é patrocinado e financiado por empresas comerciais, inculcado nas escolas, regulamentado por comissões esportivas e supervisionado pelo próprio Estado. O esporte moderno mobiliza interesses diversos, Hoberman posiciona este fenômeno (assim como a religião, a sexualidade e a vida intelectual), como nunca axiologicamente neutro, pois reflete as contradições sociais em sua dinâmica, e escreve:

O esporte é uma questão política latente em qualquer sociedade, já que os temas culturais inerentes a uma cultura do esporte são potencialmente ideológicos num sentido político. Este conteúdo político latente torna-se mais evidente quando se consideram algumas grandes polaridades referentes ao esporte e ao mundo político: amadorismo versus profissionalismo, individualismo versus coletivismo, supremacia masculina versus feminismo, nacionalismo versus internacionalismo, sensacionalismo versus higienismo. Todos estes conflitos temáticos acontecem no mundo do esporte e todos possuem significado ideológico no sentido mais amplo do termo.(HOBERTMAN,1984,p.20)

Numa sociedade secularizada, como a Ocidental, que apresenta em seu contexto diversas atividades e empreendimentos humanos de grande importância para a vida econômica, política, social e cultural, ainda assim o fenômeno Esporte tem mantido seus fiéis.

Mundialmente, os esportes, nos diferentes países, foram assumindo características próprias. Na Inglaterra e nos EUA, no período da Revolução Industrial, chegou-se à erradicação dos esportes e dos jogos populares, isso devido a um movimento religioso, desencadeado pelo desprezo puritano pelos jogos.

Num momento posterior, em fins do século XIX e início do XX a associação cristã de moços (YMCA), representou, no contexto moderno, forte meio de incentivo e difusão do esporte enquanto jogos organizados para as classes trabalhadoras, muitos clubes de futebol na Inglaterra eram patrocinados pelas Igrejas, esta nova reformulação nos esportes, visando as classes trabalhadoras tinha, para Michel Foucault, a intenção de discipliná-los e vigiá-los.(COLEMAN, 1985,p.31)

No século XX, o Campo Esportivo passa a assumir caráter cada vez mais autônomo, com grande número de fãs e praticantes, com o advento dos novos meios de comunicação (filme, rádio, televisão), o aperfeiçoamento das inovações tecnológicas, comercialização (de jogadores, de eventos), a crescente profissionalização, a organização burocrática do aparato esportivo, a fusão do esporte e nacionalismo, a centralidade dos esportes na disputa dos blocos capitalista e socialista na Guerra Fria, foram todos motivos que alavancaram o esporte moderno, nos moldes atuais.

Em razão disto, desde a década de 1960, a Sociologia do Esporte, enquanto disciplina acadêmica, tem acelerado seus estudos deste fenômeno como forma de compreender a força social contida no mesmo.

São recentes estudos acadêmicos KUNZ (2004), Bracht ( 2005) TUBINO ( 2001) - que abordam o tema do Esporte, de forma criteriosa. Na atualidade, o esporte, e tudo o que por ele é movido, assumiu dimensão tal que mesmo o indivíduo que não está diretamente envolvido com o mesmo é chamado a posicionar-se criticamente frente ele.

Os espetáculos esportivos vêm lançando mão de um universo simbólico, que tem como base o ritual, através do qual praticantes e simpatizantes se sujeitam e são imersos numa teia de relações, como meros produtores e consumidores, os quais não refletem sobre a extensão e importância do esporte enquanto fenômeno social.

A organização esportiva que dirige o esporte-espetáculo e que procura manter-se enquanto dirigente da instituição esportiva somente mantém a questão da educação, da saúde e da confraternização no seu discurso, para suprir eventuais déficits de legitimidade social, no entanto, concretamente, trata-se de mero exercício de retórica: a lógica interna que dirige, que orienta as ações no interior do sistema esportivo de alto rendimento é impermeável aos argumentos educacionais, da saúde e da confraternização. (BRACHT, 2005, p. 110)

A passagem do esporte enquanto prática reservada à elite (para amadores), para o esporte espetáculo, produzido por profissionais para as massas esportadoras, tem sido determinado por processos econômicos, os quais alteraram as relações de poder no interior deste campo. A demanda por sensacionalismo e a urgência de produzir um resultado separa os experts e profissionais dos leigos e torcedores. (BOURDIEU, 1986),

Tanto o Campo Religioso, mencionado no item anterior, como o Campo Esportivo apresentavam um quadro de mudanças e incorporação de novas propostas entre as décadas de 1960 a 1980, indicando que nos dois campos as interações com os fiéis, profissionais ou torcedores necessitavam adequar-se ao novo contexto social, político e econômico que se apresentava.

O Campo Esportivo é marcado pelo jogo de interesses políticos por parte dos dirigentes esportivos, pelas disputas em torno do controle da indústria esportiva entre o setor público e privado, disputa-se a musculatura atlética dos praticantes, a compensação econômica, numa busca constante por atletas profissionais, pelo monopólio na transmissão dos espetáculos esportivos estabelecidos pela mídia esportiva, dentre outros, compondo um campo vulnerável a oscilações e interesses.

A realidade esportiva não pode ser considerada consensual, constituída enquanto padrão único, pois o esporte deve ser apresentado na sua heterogeneidade, só assim podemos identificar suas diferentes expressões, que estão diretamente relacionadas com as formas de

apropriação deste fenômeno por seus praticantes. (STIGGER, 2005, p.68)

É neste contexto multidimensional que o fenômeno esportivo se apresenta, movimentando os mais diversos setores da sociedade, e o papel do atleta vai se redefinindo num todo cultural, que exige múltiplas formas de expressão. Retomamos assim o conceito de *habitus*, que para Bourdieu tem papel fundamental na constituição e reprodução da vida social.

O *habitus*, como se diz a palavra é aquilo que se adquiriu, mas que se encarnou no corpo de forma durável sob a forma de disposições permanentes. Mas, os ajustamentos que são incessantemente impostos pelas necessidades de adaptação às situações novas e imprevistas, podem determinar transformações duráveis no *habitus*, mas dentro de certos limites: entre outras razões porque o *habitus* define a percepção da situação que o determina. (BOURDIEU, 1983, p. 104)

### **3.6 - O Movimento Atletas de Cristo na Intersecção entre os dois campos**

Na busca de compreendermos as contribuições do Movimento ADC na mediação do diálogo entre Campo Religioso e Campo Esportivo, apropriaremos-nos da concepção weberiana de vocação, que em sua conotação religiosa, tanto no alemão – “beruf”, como no inglês - “calling”, representa uma missão dada por Deus. Concepção que remete a uma posição na vida, de um ramo de trabalho, presente predominantemente nos povos protestantes.

Como produto da Reforma, a idéia de vocação é nova, referindo-se ao cumprimento do dever no seio das profissões mundanas, como o mais excelso conteúdo que a auto-realização moral é capaz de assumir. Por essa concepção, reconhece-se que o único meio de viver que agrada a Deus não está em suplantando a moralidade intramundana pela ascese monástica, mas sim, exclusivamente, em cumprir com os deveres intramundanos, tal como decorrem da posição do indivíduo na vida, a qual por isso mesmo se torna a sua “vocação profissional”. (WEBER, 2005, p. 72)



Esta concepção de vocação, presente nas vertentes protestantes históricas, contribuiu como fator condutor do Movimento ADC, quando seus líderes fundadores conceberam tal movimento. A afinidade entre uma conduta ascética, própria da vida cristã, materializada na execução de um trabalho que agrada a Deus, e a necessidade de uma conduta de vida disciplinada na busca de resultados no esporte de alto rendimento, proporcionou o sucesso e a permanência do movimento até hoje.

No esporte de alto rendimento a disciplina dos atletas é fundamental, isso independentemente da modalidade esportiva praticada. Isto posto, ressaltamos aqui a importância de uma vida regrada para um bom desempenho profissional, assim enfatizando o nosso objeto de estudos, que é o Movimento ADC e sua fundação em fins da década de 1970.

Acreditamos haver uma “afinidade eletiva”<sup>30</sup> entre o que se esperava da conduta de um cristão evangélico e a conduta disciplinar que passou a ser exigida dos atletas profissionais.

A qualificação ética e moral do profissional se deu ao estabelecer um discurso que legitima a profissão de atleta profissional enquanto um dom dado por Deus, e que, para agradar a Este, deve ser exercida de forma plena, visando a salvação numa vida futura.

Assim, cremos que a afinidade eletiva do Movimento Atletas de Cristo se dá quando correlacionamos e elencamos os pontos-chaves da vida ascética intramundana<sup>31</sup>, pregada pelo protestantismo histórico, e não como pensaram alguns teóricos que acreditaram que esta afinidade ocorreria quando da mudança no campo religioso e a inserção de novas denominações evangélicas, que sob a placa da Teologia da Prosperidade<sup>32</sup>, teriam desencadeado a fundação do Movimento Atletas de Cristo.

---

<sup>30</sup> “Afinidade eletiva” entre certas formas da fé religiosa e certas formas da ética profissional, em *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, 2004, p.83

<sup>31</sup> ver nota 26 sobre ascetismo intramundano

<sup>32</sup> Teologia surgida nos EUA, na década de 40, formulada por Kenneth Hagin.

Segundo sua vocação atlética, com a posse do talento que lhe foi dado por Deus, o atleta cristão, visando o sucesso, ao assumir uma postura ascética, própria dos meios evangélicos protestantes, tem grandes possibilidades de atingir o alvo.

Para o atleta cristão que visa uma inserção e participação maior e mais expressiva, tanto no Campo Religioso, em sua comunidade, quanto no Campo Esportivo, clube ou agremiação em que atua, o Movimento ADC veio mediar esta relação, que até então, quando da criação do movimento, era de estranhamento.

Um movimento religioso, que se arrisca a desenvolver suas atividades, sem vínculos institucionais com uma igreja, ao situar-se entre dois campos de tensões constantes, como é o caso dos Campo Religioso e Esportivo, e se propõe a assumir papéis que deveriam ser estruturados e desenvolvidos por estes dois campos, causa inúmeras discussões.

Num país de maioria Católica, como o Brasil, o fato de o Movimento ADC promover um diálogo entre Campo Esportivo e Campo Religioso já representa uma ruptura com o tradicional, pois sob a lógica evangélica e a forma como penetrou em território nacional, estes dois campos sempre estiveram, no que se refere a normas de conduta, em pólos claramente distintos, e em muitos sentidos até mesmo eram vistos como adversários, para usar uma expressão comum a ambos.

Ao analisarmos, no capítulo 2, como se deu a vinculação histórica entre a religião e o esporte nos Estados Unidos, assumindo características que se mantém, ainda hoje, sob um caráter hegemônico das práticas esportivas, percebemos que o Movimento ADC em nosso contexto constitui-se como pioneiro em sua proposta de evangelização através do esporte, lançando mão da religiosidade Protestante numa nação de maioria católica.

Tomando como referência a tensão existente entre Campo Religioso e Campo Esportivo, sob a luz do texto de Weber - Rejeições Religiosas do Mundo e suas Direções - analisaremos quais relações as religiões proféticas e de salvação estabeleceram com o mundo e com as várias esferas de ação desencadeadas pelo processo de racionalização.

Segundo Weber (1982), o objetivo racional da religião redentora tem sido assegurar ao que é salvo um estado sagrado, e com isso o hábito que garante a salvação. O estabelecimento deste estado pode se dar através de orgias, ascetismo ou contemplação. Para sermos coerentes com nosso objeto de estudo, analisaremos a via do ascetismo, que, representado numa ação ativa no mundo, traduz-se no trabalho como vocação na concepção já apresentada no item anterior.

Há uma tensão entre o Campo Religioso e o Esportivo no percurso histórico estabelecido por cada um deles, devido ao advento da modernização e a crescente racionalização das relações humanas. Estas, por assumirem caráter autônomo e legítimo no contexto social, disputam os mesmos atores sociais, traçando linguagens aparentemente opostas do ponto de vista da conduta permitida em cada um dos campos.

O avanço da racionalização e a sublimação da posse exterior e interior das “coisas mundanas” – no sentido mais amplo – tornou mais forte a tensão por parte da religião, pois a racionalização e a sublimação consciente das relações do homem com as várias esferas de valores, exteriores e interiores, bem como religiosas e seculares, pressionam no sentido de tornar consciente e lícita a autonomia interior das esferas individuais, permitindo, com isso, que elas se inclinem para as tensões que permanecem ocultas na relação com o mundo exterior. (Weber, 1982, p.377)

Num cenário de ruptura com o tradicional, o Movimento ADC traz à tona a problemática do atleta evangélico, que se encontrava depreciado em seu meio de atuação profissional por não assumir plenamente seu *habitus* de atleta, e de certa forma rejeitado pelo Campo Religioso simplesmente por ser um profissional do esporte.

Atletas que pertenciam ao universo evangélico, até a fundação do Movimento ADC, não vislumbravam a mínima possibilidade de se expressarem enquanto tais, pois ao *habitus* do atleta evangélico era incorporado todo ethos protestante, marcado pelas proibições e sanções características do campo religioso protestante, desta forma ao atleta era dificultada a ação no campo esportivo sob o mesmo *habitus*.

“Os NMRs no Brasil, de maneira geral, não se caracterizam por posturas sectárias, mas estão sempre abertos ao diálogo, postulando caminhos próprios para se chegar ao que acreditam ser o mesmo Deus.” (Guerriero, 2006, p. 209)

Embora o Movimento ADC não se enquadre na classificação de Guerriero sobre Novos Movimentos Religiosos, ele apresenta algumas características comuns, além de ter surgido no mesmo período em que se intensificou o aparecimento desses novos movimentos no cenário brasileiro.

Os movimentos cristãos, que tiveram maior expressão a partir da década de 60, vêm lançando mão de uma linguagem mais acessível às camadas populares, o que tem, nos últimos 30 anos, promovido e facilitado um trânsito religioso maior, além da identificação dos fiéis com um evangelismo que aborda suas necessidades mais imediatas.

Através do Movimento ADC, alguns atletas evangélicos que acreditaram na proposta de evangelização através do esporte, ao serem impactados pela mensagem universal do esporte, se sentiram melhor engajados tanto em suas igrejas, como nos clubes em que atuavam como atletas profissionais.

A Ética das Proibições<sup>33</sup>, era o tendão de Aquiles dos atletas evangélicos ou em vias de conversão, pois não queriam abrir mão do que caracterizava o *habitus esportivo* naquele período, o qual apresentava em oposição ao *habitus religioso* requerido pelos meios protestantes. Alguns atletas evangélicos acreditavam que ao se assumirem como evangélicos, frente ao campo esportivo, teriam que fazer uma opção por um dos campos.

Pelo mesmo perfil dos novos movimentos evangélicos surgidos principalmente nos últimos 30 anos, com ênfase numa mensagem mais acessível e menos proibitiva, o Movimento ADC também se aproxima dos atletas por um discurso que não segue a ética das proibições, na qual os usos e costumes predominavam, mas com uma linguagem de superação deste discurso que no passado afastavam os atletas cristãos do Campo Religioso.

---

<sup>33</sup> Expressão usada por Cândido Procópio Ferreira de Camargo, para referir-se aos usos e costumes das igrejas protestantes históricas.

O discurso evangélico, que nas comunidades mais tradicionais segue uma linha mais proibitiva, sob uma linguagem, nas pregações, com perfil ético e moral, visando reger a conduta dos membros, no Movimento ADC cede lugar a uma linguagem mais inclusiva, que chega a ser até de caráter ecumênico, se considerarmos as várias denominações cristãs que frequentam as reuniões dos atletas, incluindo alguns simpatizantes católicos.

Sem exigir de seus membros atitudes de afastamento do mundo e de suas atividades profissionais de atletas que são, o Movimento ADC postula que os atletas devem manter-se em seus meios de atuação, dedicando-se a suas atividades profissionais da melhor maneira possível, visando a construção de seus testemunhos de vida.

As novas formas de expressão religiosa rompem com o caráter uniforme das religiões tradicionais, propondo uma prática que considera o *habitus* agindo de forma dinâmica no contexto social mais amplo, e formas de pensar estanques se flexibilizam cedendo lugar a diferentes possibilidades de envolvimento e expressão religiosa.

Durante as entrevistas, constatamos que muito, embora tenha crescido em número, o núcleo central do Movimento ADC continua basicamente o mesmo, foram incorporados alguns membros que se enquadraram no perfil, também definido pelos líderes fundadores, de *Atleta nota 10*<sup>34</sup>, e que caminham juntos na elaboração e definição das diretrizes do Movimento.

Como num movimento espiral, compondo a periferia do movimento, estão os atletas que foram sendo associados, cedendo sua imagem para veiculação através dos recursos midiáticos (DVD's, Testemunhos, etc), constituindo os meios de evangelização junto aos simpatizantes do Campo Esportivo. Caminhando em direção ao centro estariam os atletas mais envolvidos, participando de cursos e dinâmicas do movimento, e mais nuclearmente estariam os líderes fundadores, traçando as estratégias e linhas de ação do movimento.

---

<sup>34</sup> Ver nos Anexos o perfil do atleta nota 10 traçado pelo Movimento ADC

O Movimento ADC, embora tenha parte de seu sucesso justificado por essa mudança de foco no Campo Religioso, centrado agora no indivíduo e no exercício livre e pessoal de sua devoção, apresenta um discurso de retorno ao início do Cristianismo.

Segundo um de nossos entrevistados, a grande dificuldade de lidar com os novos membros do Movimento ADC seria o “Evangelho Light”, que algumas denominações evangélicas vêm ofertando aos seus fiéis, o que segundo ele estariam afastando os novos membros, e declara:

“...se os do presente tivessem a garra e a vontade de anunciar que os do passado tinham, então eu acho que é tempo de uma volta às origens, não só de Atletas de Cristo mas da Igreja Brasileira, e a volta à origem é voltar pra onde? Onde tudo começa? ... É na Cruz, então nós temos que voltar pra lá entende, é lá que tudo começou, é lá que Cristo deu sua vida por nós, é lá que o nosso ego tem que ser crucificado, que a gente passa a viver sob nova direção, nós estamos precisando de nova direção (...) e aí a graça é barata, vale tudo e tal, então Deus não é tão importante, a não ser que ele me dê um bom contrato, um carro do ano, a mulher do ano, então é isso que pregam por aí entendeu, então eu acho que a voz profética está chamando a gente agora, no sentido de voltar para a cruz, e viver a vida com os nossos pecados crucificados com Jesus, eu acho que é o próximo passo...”(Sujeito 2)

A compreensão do que seria este *evangelho light*, mencionado por nosso entrevistado, passa pela análise do papel desempenhado pela imprensa esportiva, quando da fundação e primeiros anos de atuação do Movimento ADC, em que se vinculavam o discurso de alguns atletas evangélicos em ascensão profissional e financeira ao discurso de algumas vertentes religiosas evangélicas que tinham como ideologia a Teologia da Prosperidade (mencionada por nós no capítulo 2). Ao constituir-se enquanto movimento religioso baseado no ethos protestante, os líderes fundadores do movimento se mostram claramente contrários a estas vinculações feitas pela imprensa com a Teologia da Prosperidade.

O que chamamos de núcleo duro do Movimento ADC, constituído pelos líderes fundadores e primeiros atletas a serem incorporados ao grupo, propõe um Movimento que não pretende substituir a Igreja, mas sim possibilitar o diálogo destas com o Campo Esportivo, estabelecendo uma rede de relacionamentos e promovendo uma interação

entre os dois através da formação espiritual de um atleta que não se mostre tão vulnerável às oscilações da profissão.

O Movimento ADC dá suporte ao atleta que encontra dificuldades sociais, políticas, econômicas e espirituais para gerir seus negócios e sua vida frente ao mundo, assim como as relações que se estabelecem nos Campos Esportivo e Religioso.

## CONCLUSÃO

Ao percorrermos alguns pontos que acreditamos serem necessários para a compreensão, do que representou a fundação do Movimento Atletas de Cristo em fins da década de 70 e início da de 80 do século XX, estamos cientes que, pela presente pesquisa, não nos foi possível esgotar as várias possibilidades de estudo que o objeto permite. Salientamos que buscamos elementos para a elaboração de uma pesquisa criteriosa, dentro de nossas possibilidades e limites. O referencial teórico, por nós utilizado permite outras formas de análise e reflexão do objeto, a partir de diferentes motivações.

Recortamos nosso objeto de estudo através da hipótese central de que o Movimento Atletas de Cristo surgiu, com o papel de mediar as relações de estranheza e resistência existentes entre os Campos Esportivo e Religioso. Uma outra questão na fundação do Movimento é a conjuntura favorável pela qual passava a sociedade brasileira nas décadas em questão. O contexto social, político, econômico e cultural acabaram por influenciar e modificar as relações entre o Esporte e a Religião. E, neste processo de mudanças, a mídia veio a desempenhar papel central não só na fundação como na divulgação e permanência do Movimento ADC.

Levantadas as possibilidades de relações entre esporte, religião e mídia, o referencial teórico veio dar suporte na busca de elementos para a verificação da hipótese.

No capítulo I, analisamos o processo de constituição do esporte na formatação que conhecemos hoje. Ao abordarmos a questão da transformação dos jogos e passatempos populares em esporte e a expansão do modelo esportivo inglês para o ocidente, chegamos ao Brasil, no qual o esporte se estabelece em meio a muitas crises e conflitos, caracterizados pelo processo de profissionalização tanto do futebol quanto das outras modalidades esportivas.

Com as exigências apresentadas pelo mundo dos esportes nas décadas de 70 e 80 do século XX, houve a necessidade de transformação neste campo, que passou a



demandar de seus atletas maior disciplina melhor desempenho nas competições de alto rendimento.

Com isso, ao ser fundado, o Movimento ADC, traz uma proposta de evangelização através do esporte, explicitando, já com seu surgimento, a existência de pontos em comum entre o Esporte e a Religião, através das vertentes evangélicas da época. As exigências que foram feitas pelo campo esportivo a partir da década de 70, visando a melhora no rendimento dos atletas, vieram ao encontro da conduta disciplinar e ética exigida pelo protestantismo histórico.

No capítulo II, apresentamos a proposta de evangelização do Movimento ADC, com seus recursos físicos e humanos. Verificamos a aproximação entre esporte, religião e mídia através da análise dos objetivos, proposta e recursos do Movimento ADC.

Através da proposta do Movimento, os atletas evangélicos puderam ser inseridos no contexto esportivo, que até então não tinham expressão significativa, e foram reconhecidos por suas igrejas, que os rejeitavam por serem atletas. Pelo Movimento ADC, os atletas evangélicos se sentiram participantes nos dois campos, e através das entrevistas eles deixam claro qual foi o sentimento, quando da fundação do Movimento, que definiram como “unir o útil ao agradável”.

Através da análise das reuniões dos ADC's isto também se verifica. Só o fato do grupo de atletas de cristo poder reunir-se numa Igreja Batista, considerada historicamente de moldes tradicionais, já representa o avanço na conquista deste espaço pelos atletas evangélicos, que antes era considerado limitado.

A mídia vem atuando junto ao Movimento ADC desde a fundação, divulgando a proposta através dos atletas ídolos que fazem parte do Movimento. As revistas esportivas da época, e também a imprensa esportiva de uma maneira geral, na época da fundação do Movimento estampava em suas manchetes matérias que revelavam os Atletas de Cristo dentro e fora de suas profissões. A revista Placar, especializada em esporte, principalmente futebol, fez uma série de reportagens, durante o ano de 1985, com os craques do São Paulo da época, que eram membros dos ADC's.

Os testemunhos dos Atletas de Cristo também revelam o papel da mídia, pois grande parte dos atletas convertidos e agregados ao Movimento, passam a ganhar expressão na mídia, principalmente quando se destacam em suas carreiras, ou quando cometem atitudes que vão de encontro à proposta do Movimento. Neste sentido a mídia atua na promoção e também de forma crítica frente aos atletas evangélicos, pertencentes ao Movimento ADC.

O Movimento, objetivando atingir a massa de torcedores, também faz uso da mídia, e para tanto realiza treinamentos junto aos atletas membros, para que estes possam se expressar de forma mais objetiva e efetiva frente aos meios de comunicação.

O papel de mediador do Movimento, entre Campo Esportivo e Religioso, é verificado pelas entrevistas, pelas quais os sujeitos expressam que o Movimento propiciou aos atletas evangélicos a apropriação de seus dons e talentos (“dados por Deus”) para desempenharem suas funções de esportistas através de uma conduta regrada e pautada nos valores cristãos.

O capítulo III nos dá suporte teórico à verificação de nossa hipótese. Apresentamos, no início o que vem a ser um movimento social, no contexto da modernidade, que surge a partir das instituições já consagradas e legitimadas. Neste contexto, ao se manter enquanto um movimento, os ADC's permanecem e até aumentam seus membros, desempenhando o papel de mediar os conflitos provenientes das tensões próprias dos campos Esportivo e Religioso e que fogem ao controle dos mesmos.

O movimento da Cristandade Muscular, surgido em meados do século XIX nos EUA, com uma proposta de releitura esportiva das Escrituras, já naquela época, imprimiu uma nova dinâmica às relações no contexto das práticas esportivas. O investimento do puritanismo no campo esportivo promoveu um lugar comum entre o universo religioso e esportivo que se mantém até hoje.

Concluindo, a análise dos conceitos de habitus e campo simbólico, permitiu encontrarmos elementos tanto do contexto esportivo como religioso, que no processo de mudanças por que passava o Brasil das décadas de 70 e 80, desencadearam

transformações que propiciaram a coexistência destes dois campos através do *habitus específico* de seus membros comuns, os atletas evangélicos, que passaram a usufruir de uma atmosfera de mais respeito e tolerância tanto em seus ambientes públicos de trabalho como na esfera privada.

A presente pesquisa, longe de ter esgotado os elementos empíricos e teóricos que nos deram suporte na verificação da hipótese, levantada no início do trabalho, abre para novas possibilidades de pesquisas e reflexões do objeto por nós analisado. Apontaremos na sequência, o que acreditamos ser as vias de estudo que não foram por nós exploradas devido ao recorte que fizemos do objeto.

Uma análise mais criteriosa do papel da mídia na tríade esporte, religião e mídia, parece ser bastante instigadora. Em nossa pesquisa, demos especial enfoque ao contexto esportivo e religioso para atendermos nossa proposta inicial. Em alguns momentos nos pareceu que a mídia desempenha papel de amarração destas estruturas.

Os significados assumidos pela corporeidade na modernidade, na dinâmica dos Novos Movimentos Religiosos, encontrando espaço e expressividade que antes lhes eram negados.

Uma questão que nos motiva desde já é a percepção dos atletas envolvidos com o Movimento ADC, da dimensão representativa deste movimento na diminuição das tensões próprias de cada campo, abafando ou mascarando possíveis rompimentos com as instituições consagradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUMANSSUR, Edin Sued. **A Tribo Ecumênica: um estudo do ecumenismo no Brasil dos anos 60 e 70**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1991, p.140.

ABUMANSSUR, Edin Sued. **Heranças e Rupturas na religiosidade neopentecostal**. VIII Jornada sobre Alternativas Religiosas na América Latina. Centro Maria Antonia/USP. São Paulo, 22 a 25 de setembro de 1998.

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Loyola, 1999.

BERGER, Peter.L. **Rumor de Anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996 (ed. Ampliada)

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

\_\_\_\_\_. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papirus, 1998.

BOLTANSKI, L. **As Classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. (1983b). "Gostos de Classe e estilo de vida". In: ORTIZ, Renato(org.) **Bourdieu**. São Paulo:Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

\_\_\_\_\_. (1983b). "Como é possível ser esportivo?"In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, pp. 136-153.

\_\_\_\_\_. (1990). "Programa para uma sociologia do esporte". In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, pp. 207-220.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BUCCI, Eugênio. **O ateísmo como direito**. Folha de São Paulo, 21.07.2002.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. (et al.) **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Pentecostalismo**. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

CAMPOS, Leonildo Silveira & GUTIÉRREZ, Benjamin.F. **Na Força do Espírito - os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas**. São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996.

CESAR, Waldo. ; SHAULL, R. **Pentecostalismo e o futuro das igrejas cristãs**. Petrópolis, R.J. :Ed. Vozes, 1999.

CHIARETTI, Daniela (2006). Muito acima de todos os campos. <http://www.valoronline.com.br/print.htm>. Acesso em 27 junho 2007.

COLEMAN, John A. & BAUM, Gregory. Introdução: Esporte, Sociedade e Religião. In: **Sociologia da Religião: Concilium**, no. 5, 1989, pp. 6-12.

COLEMAN, John A. O Esporte e as Contradições da Sociedade. In: **Sociologia da Religião: Concilium**, no. 5, 1989, pp. 25-36.

COURTINE, Jean-Jacques. “Os Stakhanovistas do Narcisismo: Body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo”. In SANT’ANNA, Denise Bernuzzi. **Políticas do Corpo: Elementos para uma história das práticas corporais**. São Paulo: Estação Liberdade, 1993, pp. 81-114.

DA MATA, Roberto. Esporte na Sociedade: futebol como drama nacional. In: **Sociologia da Religião: Concilium**, no. 5, pp. 62-74.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Ed. Paulus.

ENGLER, Steven. Modern Times: religion, consecration and the state in Bourdieu. In: **Cultural Studies**, no.3 /4, 2003. pp. 445-467.

FILORAMO, G. **As religiões de salvação**. São Paulo: Ed. Hedra, 2005.

FOER, Franklin. **Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FRESTON, Paul. **Nem Anjos nem Demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, R.J.: Ed. Vozes, 1996.

FREYNE, Sean. Cristianismo Primitivo e Ideal Atlético Grego. In: **Sociologia da Religião: Concilium**, no. 5, 1989, pp. 99-106.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GUERRIERO, Silas. **Novos Movimentos Religiosos – O quadro brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2006.

HEINEMANN, Klaus. Esporte e Sociedade: as questões maiores. In: **Sociologia da Religião: Concilium**, no. 5, 1989, pp. 13-24.

HOBBERMAN, JOHN. **Sport and political ideology**. University of Texas Press, Austin, 1984.

HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

JUNGBLUT, A.L. **Entre o Evangelho e o Futebol: um estudo sobre a identidade religiosa de um grupo de Atletas de Cristo em Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Rio Grande do Sul, 1994.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.

MIETH, Dietmar. A Ética do Esporte. In: **Sociologia da Religião: Concilium**, no. 5, 1989, pp. 83-98. NOVAES, Regina Reyes. **Os Escolhidos de Deus: pentecostais trabalhadores e cidadania**. Rio de Janeiro: Iser/Marco Zero, 1985.

NAPOLEÃO, Antônio Carlos e ASSAF, Roberto. **Seleção Brasileira - 90 anos, 1914-2004**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

NUNES, Francisco José. **Os Atletas de Cristo no País do Futebol**. In: Costa, M. R. Da (et al) *Futebol: espetáculo do século*. São Paulo: Musa, 1999.

\_\_\_\_\_. **Atletas de Cristo: aproximações entre futebol e religião**. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2003, p. 129.

PIERUCCI, Antônio Flávio. & PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O Desencantamento do Mundo: todos os passos do conceito em Max Weber**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

PORTER, Roy. **História do Corpo**. In: BURKE, P.A. **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992, pp. 291-326.

SÉRGIO, Manuel. **Algumas teses sobre o desporto**. Lisboa: Compendium, 2001.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Religião e Classes Populares**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1980.

RYAN, Thomas. Para uma Espiritualidade dos Esportes. In: **Sociologia da Religião: Concilium** – volume 225, no. 5, 1989, pp. 116-125.

SOUZA, Beatriz Muniz de. **A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo**. São Paulo: Ed. Duas Cidades, 1969.

SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (orgs). **Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004.

STARK, Rodney. **O crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a história**. São Paulo: Paulinas, 2006.

STEVENSON, Christopher L. The Christian-Athlete – An Interactionist –Developmental Analysis. In **Sociology of Sport Journal**, News Brunswick, 1991.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

TUBINO, Manoel. **O que é Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

TUBINO, Manoel. **As Teorias da Educação Física e do Esporte: uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.

URBAN, Hurban B. Sacred Capital: Pierre Bourdieu and the Study of Religion. In; **Method & Theory in the Study of Religion**, no. 15, 2003, pp. 354-389.

WEBER, Max. **Rejeições Religiosas do Mundo e suas Direções**. In Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade I**. Brasília: Ed. UNB, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

WEISS, Paul. **Sport: A Philosophic Inquiry**, Feffer and Simons, inc., Londres, 1969.



## **ANEXO I - O Perfil do Atleta de Cristo Nota 10**

1. Ama a Deus sobre todas as coisas e através de Cristo tem uma intimidade tão grande com o criador que o próprio Deus mora dentro dele;

2. Está tão entrosado com o Treinador (Deus) que tem a mente de Cristo, ou seja, pensa o que Cristo pensaria dentro e fora de campo;

3. Cada passo seu é dirigido pelo Espírito Santo, que lhe dá o poder sobrenatural de competir e falar de Cristo com uma autoridade que vem diretamente do céu;

4. Conhece e maneja e pratica a Bíblia tão bem como a bola, a raquete, o volante, etc., pensando sempre nas palavras deste livro;

5. Tem um compromisso sério com a sua família e com a sua igreja;

6. Ama a seus colegas, adversários e torcedores como a ele mesmo e os trata como criaturas muito amadas por Deus;

7. Tem uma vida moral pura. É íntegro, cumpridor dos seus contratos. Seu nome na praça é de bom pagador, fiel e honesto;

8. A sua palavra é confiável. O seu sim é sim, e o seu não é não;

9. Tem uma conduta tão bonita que os outros dizem: se é pra ser igual a ele, eu também quero ser um Atleta de Cristo. Os que falam mal dele envergonham-se do que diziam ao conhecê-lo de perto. É Sal e Luz entre os seus companheiros;

10. É uma companhia agradável para todas as horas, acessível mas firme nos seus princípios;

11. É disciplinado, cumpridor de seus horários e seus deveres, cuida do seu corpo como morada do Espírito Santo. É humilde e não se julga melhor do que ninguém;

12. É hábil embaixador da paz entre os companheiros de equipe, adversários, cartolas e torcedores;

13. É estável. A derrota, a má fase, a contusão, a perseguição, a traição, a morte, a maré braba não consegue separá-lo do amor de Cristo. Nada abala a sua confiança em Deus. Ele tem certeza de que em Cristo é mais que vencedor, e por isso é capaz de encorajar aos outros;

14. Investe os seus recursos (tempo, talento e bens) na expansão do reino de Deus;

15. Tem a visão de alcançar o mundo para Cristo através da linguagem universal do esporte;

16. Tem um compromisso sério e real com a missão Atletas de Cristo.

## **ANEXO II - ROTEIRO DE ENTREVISTAS**

1. Atleta e Cristão, o que isto representou(a)?
2. Movimento Atletas de Cristo e o Mundo Esportivo;
3. Movimento Atletas de Cristo e Religião;
4. O que o Movimento representou para sua carreira profissional?
5. O Atleta de Cristo e os atletas não evangélicos;
6. O Atleta de Cristo e a missão de evangelizar;
7. A proposta do Movimento na atualidade?
8. Atleta de Cristo e Futebol?
9. Fale sobre o seu testemunho;
10. Qual a sua mensagem.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)